

EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Política de Exposições e Programação Cultural do Museu.

A Política foi enviada com o plano de trabalho de 2014.

Descritivo das Exposições e da Programação Cultural do Museu Previstas

A Política foi enviada com o plano de trabalho de 2014.

Relato das ações de atualização e aprimoramento da comunicação visual e acessibilidade expositiva

O Museu recebe periodicamente exposições temporárias realizadas em parceria. Para estas exposições, há sempre um monitoramento de qualidade e correção dos textos apresentados, bem como da legibilidade da comunicação visual e da acessibilidade a deficientes físicos da expografia como um todo.

Para as produções realizadas internamente, prezamos pelos mesmos princípios de acessibilidade, realizando, sempre que possível, edições bilíngues para as exposições.

Para o projeto Casas do Brasil 2013 – Habitação Ribeirinha na Amazônia, foi realizado um catálogo bilíngue – português-inglês, com 172 páginas.



Além disso, está em andamento a reelaboração do site do museu, com término previsto para 2014, que contará com conteúdo institucional trilingue (português-inglês-espanhol). Contudo, o site atual oferece conteúdo básico para visitação em inglês e espanhol.

NOTÍCIAS

English content about Museu da Casa Brasileira (Brazilian House Museum)

MCB - Museu da Casa Brasileira
Specialized in architecture and design

First museum in Brazil dedicated to architecture and design, MCB (Brazilian House Museum) presents temporary exhibitions and holds a collection of Brazilian furniture from the 17th century to the present time. Among the museum's main features are MCB Design Award, an annual competition held since 1996, and a documentation project mapping typical types of housing in Brazil named "Brazilian Houses" - a work in progress on its fifth edition with annual exhibitions.

NOTÍCIAS

Contenido en español sobre el Museu da Casa Brasileira (Museo de la Casa Brasileira)

MCB - Museu da Casa Brasileira
Especializado en arquitectura y diseño

Primero museo del país especializado en arquitectura y diseño, MCB presenta exposiciones temporales y muestras del acervo, con muebles y utensilios domésticos desde el siglo 17 hasta la actualidad.

Funcionário responsável por este anexo

Ana Heloisa Santiago
Coordenadora de Núcleo Técnico



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria da Cultura

CONSOLIDADO TRIMESTRAL DAS PLANILHAS DE PÚBLICO

Vide Anexo.



RELATO DE MONITORAMENTO DE PÚBLICO VIRTUAL

O público virtual medido no 4º trimestre no site do MCB foi de 37.187 visitantes. Com base na média para o 4º trimestre nos últimos anos, estipulamos receber 58 mil visitantes no site. O número medido ficou abaixo do esperado porque houve uma mudança na forma de medição dos dados de visitantes ao site do MCB, antes feito com base em critérios distintos aos adotados pelo Google Analytics. A Locaweb foi a fonte do número de acessos ao site do MCB até o primeiro trimestre de 2013.

A Locaweb utiliza a metodologia de cálculo por sessões e não visitantes, critério este utilizado pelo Google Analytics, que adotamos como padrão a partir do relatório do 2º trimestre de 2013. Essa medida – substituir o monitoramento da Locaweb pelo Google Analytics – gera dados mais precisos, mas também acarreta em uma natural diminuição no fluxo de visitas no site, por utilizar metodologia diversa daquela adotada até março de 2013 pelo MCB.

Com a ferramenta do Google, podemos aferir os dados indicados no arquivo de referência disponibilizado pela Secretaria, explicitados nas tabelas e gráficos abaixo:

RELATÓRIO DE ATUALIZAÇÃO E VISITAÇÃO DO SITE

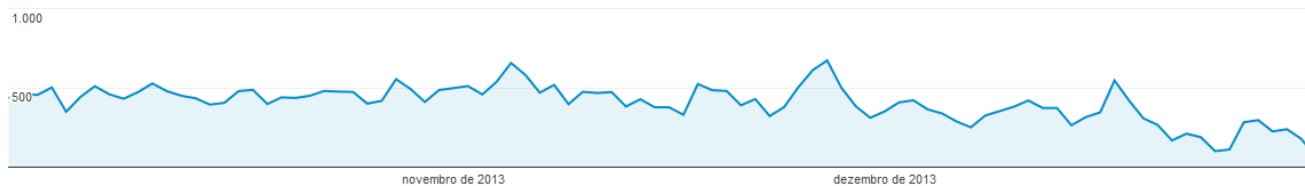
Endereço: www.mcb.org.br

Fonte dos gráficos: Google Analytics

Houve uma variação de cerca de 4 mil visitas ao site do MCB entre o 3º e o 4º trimestre de 2013. Em termos quantitativos, foram 41.602 visitas entre julho e setembro, contra 37.187 visitas ao site entre outubro e dezembro. Como ainda estamos no primeiro ano do monitoramento dos índices de acessos ao site via Google Analytics, não temos históricos consistentes de dados para fazer análises comparativas aprofundadas. Estimamos como normais as variações ocorridas entre o 3º e o 4º trimestre de 2013, inclusive pela natural diminuição da frequência de visitas ao site no período de final de ano. Os dados aferidos ao longo do ano de 2013 no site do MCB (segundo informações do Google Analytics coletadas a partir de abril de 2013) totalizam média de visitas diárias superior a 400 usuários, mas nos dias 24 e 25, 30 e 31 de dezembro, tivemos média de 100 visitantes.

Número de visitas ao site do MCB no período de outubro a dezembro de 2013: 37.187, sendo 72,11% novos acessos e 27,89% retornos.

● Visitas



28.585 pessoas acessaram esse site

Visitas

37.187



Visitantes únicos

28.585



Visualizações de página

104.254



Páginas/visita

2,80



Duração média da visita

00:02:05



Taxa de rejeição

50,21%

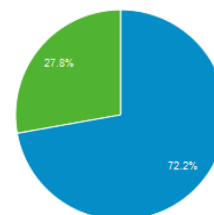


Porcentagem de novas visitas

72,11%



■ New Visitor ■ Returning Visitor



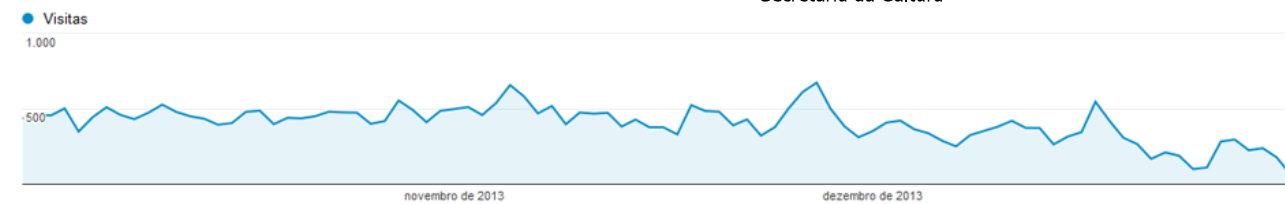
Páginas mais acessadas: página inicial (24,12%), o museu (8,65%) e exposições (7,05%).

Página	Visualizações de página	Porcentagem de Visualizações de página
1. /	25.143	24,12%
2. /mcbText.asp?sMenu=P001	9.021	8,65%
3. /mcbExposicoes.asp?sMenu=P002&sTipo=5	7.353	7,05%
4. /mcbList.asp?sMenu=P009&sTipo=1	6.489	6,22%
5. /mcbText.asp?sMenu=P001&sOrdem=1	4.708	4,52%
6. /mcbList.asp?sMenu=P004&sTipo=3&sOrdem=1	4.619	4,43%
7. /mcbText.asp?sMenu=P004	4.320	4,14%
8. /index.asp?sMenu=P000	2.470	2,37%
9. /mcbItem.asp?sMenu=P002&sTipo=5&sItem=2488&sOrdem=0	1.991	1,91%
10. /mcbItem.asp?sMenu=P009&sTipo=1&sItem=2487&sOrdem=0	1.946	1,87%

Países que acessam o site: 39 países diferentes. Brasil corresponde a 71,71%.

País/território ?	Aquisição			Comportamento		
	Visitas ? ↓	Porcentagem de novas visitas ?	Novas visitas ?	Taxa de rejeição ?	Páginas/visita ?	Duração média da visita ?
	37.187 Porcentagem do total: 100,00% (37.187)	72,17% Média do site: 72,11% (0,07%)	26.836 Porcentagem do total: 100,07% (26.816)	50,21% Média do site: 50,21% (0,00%)	2,80 Média do site: 2,80 (0,00%)	00:02:05 Média do site: 00:02:05 (0,00%)
1. Brazil	35.616	71,71%	25.542	49,71%	2,83	00:02:05
2. United States	499	84,37%	421	59,72%	2,05	00:03:42
3. Portugal	225	92,89%	209	71,11%	1,87	00:01:00
4. (not set)	118	83,90%	99	54,24%	2,38	00:02:17
5. Italy	104	63,46%	66	57,69%	2,78	00:02:54
6. Germany	90	55,56%	50	66,67%	2,02	00:01:02
7. United Kingdom	60	83,33%	50	60,00%	1,87	00:00:39
8. France	59	93,22%	55	55,93%	2,00	00:00:56
9. Argentina	58	67,24%	39	55,17%	2,33	00:02:52
10. Spain	40	90,00%	36	65,00%	1,88	00:00:59

Informações de tráfego: 16,12% acessaram diretamente a partir do endereço, 70,28% acessaram a partir de sites de busca e 10,11% acessaram a partir de links em outros sites.



Dimensão principal: Agrupamento padrão de canais Origem/mídia Origem Mídia Outros

Agrupamento padrão de canais	Visitas	Visitas	Contribuição para o total: Visitas
	37.187 Porcentagem do total: 100,00% (37.187)	37.187 Porcentagem do total: 100,00% (37.187)	
1. Organic Search	26.134	70,28%	
2. Direct	5.995	16,12%	
3. Referral	3.758	10,11%	
4. Social	1.259	3,39%	
5. Email	41	0,11%	

Palavra-chave	Aquisição			Comportamento			Conversões		
	Visitas	Porcentagem de novas visitas	Novas visitas	Taxa de rejeição	Páginas/visita	Duração média da visita	Taxa de conversão de meta	Conclusões de meta	Valor da meta
	26.130 Porcentagem do total: 70,27% (37.187)	71,65% Média do site: 72,11% (-0,65%)	18.721 Porcentagem do total: 69,81% (26.816)	47,03% Média do site: 50,21% (-6,33%)	2,94 Média do site: 2,80 (4,94%)	00:02:10 Média do site: 00:02:05 (3,75%)	0,00% Média do site: 0,00% (0,00%)	0 Porcentagem do total: 0,00% (0)	US\$0,00 Porcentagem do total: 0,00% (US\$0,00)
1. (not provided)	23.094	72,08%	16.646	46,91%	2,97	00:02:13	0,00%	0	US\$0,00
2. museu da casa brasileira	969	66,25%	642	39,22%	3,20	00:02:08	0,00%	0	US\$0,00
3. http://www.mcb.org.br/	238	83,61%	199	35,71%	3,23	00:02:04	0,00%	0	US\$0,00
4. mcb	118	45,76%	54	50,00%	2,44	00:01:59	0,00%	0	US\$0,00
5. museu casa brasileira	100	62,00%	62	38,00%	2,87	00:01:26	0,00%	0	US\$0,00
6. museu da casa	74	56,76%	42	52,70%	2,19	00:01:18	0,00%	0	US\$0,00
7. museu da casa brasileira 2013	42	61,90%	26	30,95%	2,83	00:02:36	0,00%	0	US\$0,00
8. museu da casa brasileira restaurante	36	69,44%	25	66,67%	1,81	00:00:39	0,00%	0	US\$0,00

Proposta para aprimoramento do site

O atual site da instituição é atualizado constantemente com as atividades do museu e mantém link para o e-mail da ouvidoria da SEC, na página principal, e link para o site da SEC, além do link para o portal da Transparência Estadual. Um novo site do MCB está em fase de construção, sendo que, neste momento, o fornecedor contratado trabalha no desenvolvimento do mesmo. Sua implementação está programada para o primeiro semestre de 2014. No site atual, além da inserção constante de conteúdo e atualização da agenda cultural do MCB, criamos, no final de 2013, conteúdos voltados aos visitantes de fora do Brasil, nos idiomas inglês e espanhol. O novo site, que está em desenvolvimento, terá mais funcionalidades nos idiomas português, inglês e espanhol, além de uma dinâmica reformulada de navegação e novos recursos.

Relatório da utilização das Redes Sociais

Não há previsão para que o MCB adquira o software Twitter Analyzer, ferramenta indicada pela SEC para aferir resultados nessa plataforma. De qualquer forma, disponibilizamos abaixo informações detalhadas sobre o trabalho realizado pela equipe de comunicação do museu nas redes sociais:

A divulgação da programação do MCB é feita nas mídias sociais com atualizações constantes nos dias úteis, destacando a agenda de programação cultural do museu e curiosidades da instituição. Tanto no facebook como no twitter são publicadas chamadas para as exposições e eventos culturais do museu, convites, vídeos e informações detalhadas de cada evento. Os conteúdos para as redes sociais são produzidos pelo departamento de comunicação do MCB com o conceito de curadoria, aprofundando os temas do museu, gerando credibilidade para as informações e reconhecimento por parte dos seguidores, motivando o crescimento das redes sociais do MCB.

O MCB possui um perfil no Facebook, que manteve os 5.000 amigos (máximo permitido pela rede social para perfis), e conquistou mais de mil e quinhentos novos seguidores no último ano. Entre setembro e dezembro de 2013, passamos de 5.080 para 5.465 seguidores. Vinculadas ao usuário, há *fan pages* específicas para programas do museu: Núcleo Educativo com 185 seguidores, Prêmio Design MCB com 1.102 seguidores e Música no MCB com 268 seguidores, além uma *fan page* institucional que passou, de setembro ao final de dezembro, de 3.820 para 4.386 seguidores. Temos trabalhado intensamente para alimentar todas as páginas do MCB no Facebook e para aumentar ainda mais a repercussão de todos os temas relacionados ao museu. O Twitter, que tinha menos de 10 mil seguidores até março deste ano, agora tem 12.287.



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria da Cultura

RELATO DE PESQUISA DE PERFIL E DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE DE CURSOS, OFICINAS, WORKSHOPS

Vide Anexo



Relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público em geral

Vide Anexo

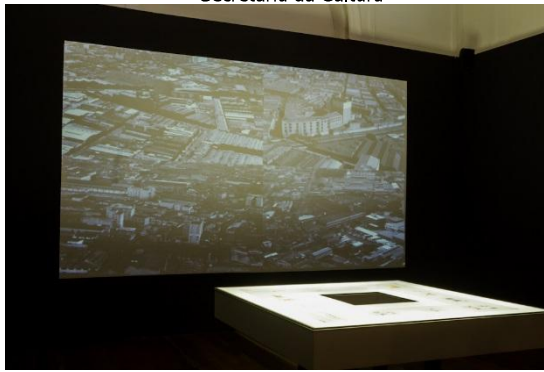
Relato complementar das Exposições e programação cultural realizada.

1. X Bienal de Arquitetura de São Paulo

Em diferentes espaços da cidade, a X Bienal de Arquitetura de São Paulo abordou temas urbanísticos, explorando a relação entre a arquitetura e a cidade. Para o evento, o museu apresentou programação que promove o debate sobre modos de habitar, reunindo projetos dos arquitetos Eduardo Longo (Casa Bola) e Ryue Nishizawa (Casa Moriyama), além de mostras sobre a comunidade indígena Emanuel Guarani Kaiowá e os programas “Minha Casa, Minha Vida” e “Casa Paulista”. Em 12 de outubro, às 15h, Guilherme Wisnik, curador da Bienal, recebeu convidados para debater o tema “Cidade: modos de fazer, modos de usar”. A mostra contou com visitas educativas à Casa Bola com saídas desde o Museu. Ainda no âmbito da Bienal, A Casa - Museu de Artes e Artefatos Brasileiros, realizou a mostra “O asfalto e a areia”, no MASP, que relacionou a produção de importantes artistas e arquitetos brasileiros na virada dos anos 1960 para 1970, durante a ditadura militar no país. São eles: Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, Lina Bo Bardi, Helio Oiticica e Cildo Meireles.

Fotos MCB





Fotos MASP





2. PUBLICAÇÕES DA COLEÇÃO PATRIMÔNIO PAULISTA

As publicações dos volumes 3 e 4 da **Coleção Patrimônio Paulista** (“Patrimônio Escolar: uma saga republicana” e “A caminho do oeste”) foram lançadas na ocasião da abertura da **exposição** destes dois últimos volumes da série, em 03 de dezembro de 2013 (ações 11 e 12) . Cada uma das publicações teve tiragem de 3000 exemplares, impressos pela Imprensa Oficial com incentivo da Lei Rouanet. As publicações e exposição tiveram atraso em relação ao cronograma, que tinha lançamento inicialmente previsto para o terceiro trimestre. Conforme esclarecido no último relatório trimestral, este atraso se deveu à demora nas tramitações do projeto junto ao Ministério da Cultura, contudo a meta foi devidamente cumprida no quarto trimestre, com êxito nas visitas e na qualidade de seus produtos finais.





3. 27º PRÊMIO DESIGN MCB

O 27º Prêmio Design MCB recebeu 836 inscrições avaliadas em duas fases eliminatórias pelo júri coordenado por Ivens Fontoura nas categorias de produto e Marco Braga, à frente dos trabalhos teóricos. Os premiados e selecionados que ficam em exposição até 26 de janeiro de 2014 formam um recorte representativo da produção contemporânea nacional. A mostra contou com um total de 78 trabalhos expostos, entre finalistas e premiados das categorias de produto, protótipo e trabalhos escritos, além dos 10 cartazes finalistas do concurso do cartaz. A expografia foi projetada pelo escritório de arquitetura Apiacás arquitetos, que procurou seguir a linguagem gráfica do cartaz e organizou o espaço evidenciando os premiados e finalistas. Algumas das peças, finalistas e premiadas, foram disponibilizadas para que o público as pudesse experimentar durante todo o período da mostra, procurando aproximar o visitante das escolhas do júri. A mostra e premiação tiveram, até o presente momento, excelente retorno de público e mídia.



4. I JORNADA EXTRAMUROS

A 1ª Mostra de Museus (**I Jornada Extramuros de Museus**) teve sua produção coordenada pela equipe do MCB (ação 12C). O evento aconteceu no Parque da Juventude no dia 09 de novembro e teve público estimado de cerca de 5 mil pessoas. A ação, que abrangeu os 18 museus da Secretaria da cultura, contou com extensa programação de oficinas e outras atividades, ocorridas no espaço da tenda construída para os stands de cada museu e nos espaços do Parque e Biblioteca São Paulo. O MCB participou também com montagem de um excerto das exposições Casas do Brasil: Habitação Ribeirinha na Amazônia e A casa xinguana. Realizou oficinas educativas com os jogos “Metrópole” e “Você é o júri”, além de uma apresentação especial do projeto Música no MCB, com apresentação da Bandinha Popular.





Regulamento dos Concursos, Editais e Programas de Residência Artística/Técnica/Cultural (quando houver)

O regulamento será enviado na ocasião do concurso.

Plano do Serviço Educativo e Projetos Especiais

Programa do Núcleo Educativo do Museu da Casa Brasileira

Apresentação *1

A atual equipe do educativo do Museu da Casa Brasileira vem desenvolvendo suas ações a partir da convicção de que as experiências, reflexões e interação com o público são tão relevantes para o museu, enquanto espaço de transformação social, quanto os discursos construídos pelos especialistas. Procuramos pensar especialmente nas pessoas recebidas por nós e de que forma podemos tornar essa experiência mais significativa.

O público exerce grande influência em nosso trabalho. Buscamos assim promover atividades que viabilizem a autonomia dos indivíduos, por meio de exercícios de reflexão dentro dos espaços expositivos. As ações educativas procuram, portanto, instigar o olhar atento e crítico do visitante e não apenas transmitir informações.

Segundo Paulo Freire:

“O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita os seus comunicados”.³

A educação é inerente à função dos museus e não está presente somente nas equipes que recebem diretamente o público, mas em todas as ações desenvolvidas que visam esta interação. É fundamental que os princípios que regem as ações educativas estejam em consonância com a missão do museu e seu plano museológico e encontrem no dia-a-dia, diálogo com todas as áreas envolvidas, buscando respaldo e parceria para o desenvolvimento de suas ações.

A mediação cultural sempre acontecerá de uma forma ou de outra, independentemente de seu discurso estar ou não engajado com um projeto de transformação social e/ou reflexão institucional.

Nossa equipe, partindo de objetivos bastante definidos, trabalha com a premissa que um indivíduo não necessita obrigatoriamente ter um enorme e bem-sucedido currículo acadêmico para visitar e compreender uma exposição em qualquer

museu, pelo contrário: antes de qualquer outra coisa, ele necessita ter vontade para conhecer este espaço e curiosidade para relacioná-lo às suas experiências, resignificando e desenvolvendo aquilo que se vê ou se experimenta. Pensamos aqui que um museu ou espaço cultural que só consegue referir e significar as camadas especializadas falha por não compreender que a vivência não acadêmica também cria conhecimentos, que podem e devem relacionar-se com aspectos teóricos.

Assim, ressaltamos a importância de trabalhar a construção de uma noção de pertencimento a este espaço, por qualquer pessoa, permitindo ainda que de forma ínfima, uma noção de participação em uma unidade social.

E mais: trazer à luz o conhecimento internalizado pelo indivíduo em sua vida diária, fomentar sua autoconfiança como indivíduo ativo e pensante, como cidadão pleno.

Acreditamos que dar acesso ao público não é apenas abrir as portas. Existem certas barreiras invisíveis e estas em geral são as mais difíceis de atravessar. A imponência do prédio é uma delas, pois a localização do museu faz com que as pessoas não vejam a instituição como pública, ou se a veem, não a enxergam como um espaço propriamente seu, e sim de uma elite intelectual da qual poucos se reconhecem como pertencentes. Recebemos também um público que vem especificamente ao restaurante, situado dentro do museu, e que muitas vezes tem uma relação de passagem com as exposições e com os conteúdos que aqui se encontram.

As ações propostas pelo educativo MCB procuram dar conta da diversidade do público, e das diferentes abordagens das exposições e do acervo que abrigamos. Buscamos desenvolver, dentro de nossas possibilidades, formas de estreitar a relação dos públicos com o patrimônio cultural para que ocorra entre eles a apropriação e a identificação. É a partir deste ponto que o visitante toma consciência das implicações histórico-sociais presentes em objetos do nosso cotidiano. Sendo assim, reconhecendo-se dentro do museu, o visitante se reconhece também como agente de sua própria história, resgatando assim a autoestima de seu grupo social.

³ FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia.

Metodologia

O contato com os objetos, por si só, possui grande potencial para gerar uma “conversa” com o público, mas o processo educativo busca ampliar estas possibilidades de comunicação com os sujeitos. Tais princípios se pautam em estudos teóricos como o de Robert William Ott⁴. Segundo ele:

“A habilidade de interpretar os objetos e os fenômenos culturais amplia nossa capacidade de compreender o mundo. Cada produto da criação humana, utilitário, artístico ou simbólico, é portador de sentidos e significados, cuja forma, conteúdo e expressão devemos aprender a ler ou decodificar. Para desenvolver este aprendizado, o conhecimento especializado não é essencial. Qualquer pessoa pode fazê-lo desde que utilize sua capacidade de observação e análise direta do objeto ou fenômeno estudado.”⁵

Sendo assim, sob a perspectiva dos estudos em cultura material, educação patrimonial e arte-educação, uma abordagem bastante utilizada pelos educativos em museus é a leitura de objetos. A partir dela, conduzimos os visitantes através das “pistas” que os objetos nos dão, dando a chance para que os visitantes explorem de forma ativa os sentidos e significados através de descrição, análise e interpretação dos objetos em exposição.

Para isso muitas questões são levantadas, gerando uma prática enriquecedora, pois o exercício da investigação instiga a curiosidade e a autonomia, trabalhando assim com princípios fundamentais para uma visão mais crítica das experiências cotidianas. O educador trabalha com o público a partir dos conteúdos das exposições, mas tendo como objetivo principal aguçar a participação, olhar, percepção e pensamento do visitante.

Ter sensibilidade para despertar o lado mais curioso no seu público é primordial. A partir de uma atitude provocativa estimulamos os visitantes a participar e expor suas opiniões e impressões. Para isso, muitas vezes é interessante usar recursos lúdicos, instigantes, desafiadores, pois ao ser prazerosa a visita proporciona uma relação positiva com o conhecimento. Procuramos desenvolver, nas visitas e oficinas, jogos e dinâmicas que trabalham neste sentido.

*1 Este texto é parte do material que foi elaborado para 29ª Bienal de São Paulo, e foi realizado coletivamente pela equipe, em janeiro de 2010, visando apresentar uma nova visão do Núcleo Educativo do MCB

Programa Educativo

Desenvolvida a partir de novembro de 2009 com a nova coordenação da área, a reestruturação do Programa do Núcleo Educativo do Museu da Casa Brasileira procurou dar continuidade às ações significativas já realizadas na área. O perfil e participação da equipe neste processo foram pontos importantes para esta implantação.

O Programa está construído a partir dos seguintes pontos:

1- Público

Ações voltadas para a extroversão do(s) conteúdo(s) tratados no MCB

O foco do atendimento é o desenvolvimento de projetos que qualifiquem as visitas educativas e que possam potencializar o papel educativo no museu. Dentro deste objetivo o educador tem o papel de proponente das ações, com o acompanhamento da coordenação e assistente de coordenação. Buscamos alcançar todo tipo de público, sem distinção e manter uma diversidade nos atendimentos.

- Atendimento ao público do museu
- Elaboração de projetos para público(s)-alvo desenvolvidos pelos educadores.
- Outras ações

2- Educadores e equipe

Ações que buscam o constante aprimoramento da equipe, através de reflexões sobre a prática do trabalho e troca entre a equipe.

⁴ Pesquisador norte-americano, professor da Penn State University e professor associado da Palmer Museum of Art. Destaca-se por suas pesquisas na área de interpretação, crítica e educação em museus.

⁵ OTT, Robert W. “Ensinando Crítica nos Museus”. In. BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-Educação: leitura no subsolo.

- Formação continuada

3- Núcleo Educativo e Museu

Procedimentos e operacionalização das atividades do núcleo e/ ou do museu e organização do material desenvolvido visando a construção de referências na área e da memória do Educativo MCB.

- Mailing do educativo
- Parcerias
- Agendamento
- Relatório de Público
- Memória do Núcleo Educativo

Estrutura

Programas e Projetos:

- Inclusão
- Seu Museu
- Uma Tarde no Museu
- Visitas Educativas Regulares
- Formação de Professores, Educadores e Guias de Turismo

Formação de Equipe de Educadores:

- Visitas, Reuniões, Eventos, Cursos e Seminários externos
- Reuniões, conversas, formações Internas (Conversa com Curadores, Reuniões com o CEDOC , reuniões semanais equipe)

Outras ações:

- Ações educativas especiais (datas comemorativas, eventos etc)
- Outras ações para a coleção MCB e/ ou exposições temporárias
- Cursos, encontros, workshops.
- Representação da área em feiras e eventos

Organização Interna :

- Agendamento das programações do museu
- Relatório de público do Museu
- Gestão da Equipe (educadores e orientadores de público)
- Relatórios e memória da área
- Parcerias e Mailing

Programas e Projetos

1- Programa de Inclusão

Breve Histórico

O Programa de Inclusão (PI) proposto pelo educativo do MCB englobou em 2010 duas ações. A primeira incluiu a continuidade do atendimento ao público com deficiência, implantado em 2007, como Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE). A segunda, a implementação sistemática do Programa de Inclusão ao longo do ano. Entendemos por exclusão a não oportunidade de exercício de seus direitos e a maior ou menor capacidade de controlar as forças que afetam seu bem estar. Ao iniciar o trabalho educativo com público deficiente em meados de 2007 queríamos justamente trazer para essa parcela da sociedade uma nova visão de espaço cultural baseada na readequação do serviço prestado pelo museu à sociedade acreditando nos indivíduos e em suas infinitas capacidades. Em outras palavras, nosso objetivo é explorar ainda mais as potencialidades da instituição, fazendo do MCB um museu verdadeiramente inclusivo.

Por ser um programa que coloca a necessidade individual no centro da discussão, sabíamos que estaríamos nadando contra a correnteza visto que cada dia mais a cultura é massificada pela sociedade de mercado. Com o pensamento neste âmbito social fomos buscar naqueles que tem maiores dificuldades de acesso a chave para o melhor atendimento do público. Feito isso houve uma significativa melhoria no trabalho do Núcleo Educativo de forma geral.

No decorrer do trabalho nos deparamos com um público ainda mais peculiar, o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Uma instituição que surge para atender a demanda de pessoas com sofrimento psíquico dentro de um movimento de reforma psiquiátrica e de uma política anti-manicomial. Sua função é dar suporte e supervisão a estes pacientes além de reinseri-los em áreas da vida cotidiana.

Por atender o público com transtornos mentais, o CAPS faz parte do atendimento inclusivo do PEPE. Porém esta instituição tem outro importante diferencial: assistir pessoas nos âmbitos psicossociais enquanto presta serviços a pessoas em vulnerabilidade social (moradores de rua, por exemplo) e usuários abusivos de álcool e drogas.

Receber estes grupos foi à oportunidade para este atendimento ser repensado e ampliado. Neste sentido tanto o público deficiente quanto o em vulnerabilidade social são bastante parecidos visto que ambos têm especificidades próprias. Se diferenciam sim em relação as suas necessidades (tal como um visitante deficiente visual se diferencia de um deficiente intelectual), porém fazem parte de um Programa de Inclusão.

Este trabalho já vem sendo desenvolvido, graças à verba destinada ao transporte dessas instituições ao museu e a política de gestão do Núcleo Educativo que muito se esforça para buscar a diversificação do público visitante. A intenção agora é institucionalizar tal ação enquanto programa, não mais destinado somente ao público deficiente, mas sim ao público excluído de variados âmbitos sociais, entre os quais se encontram os equipamentos culturais.

Apresentação do Projeto

Como dito acima, o Programa de Inclusão (PI) proposto pelo educativo do MCB engloba duas ações. A primeira inclui a continuidade do atendimento ao público com deficiência, implantado em 2007, como Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE). A segunda, a implementação sistemática do Programa de Inclusão a partir de 2010.

Através deste programa o Museu da Casa Brasileira propõe parcerias com instituições que trabalham com esses públicos geralmente privados do direito de pleno do exercício de sua cidadania. O Núcleo Educativo do Museu da Casa Brasileira, pretende receber e desenvolver um trabalho continuado sobre as temáticas abordadas pelo museu somadas às necessidades apresentadas por cada grupo visitante.

Para que isso seja possível desenvolveremos parcerias junto a essas instituições no sentido de potencializar o atendimento. A proposta é fazer um acompanhamento mais próximo para obter um maior retorno com relação aos resultados para a melhoria do nosso serviço. As visitas, portanto, serão pensadas através do público, pretendendo ir de encontro com as temáticas abordadas pelo museu. Considerando a particularidade apresentada pelo grupo desenvolveremos eixos de visitação e oficinas que, através de abordagens mais vivenciais e inspiradas na experiência, pretendem ampliar o repertório cultural e a auto-estima do visitante. Partindo sempre da utilidade cotidiana acresceremos o pensamento crítico sobre o Museu e seu papel social na vida do cidadão.

Educador responsável:

Daniel Gonzales

Objetivos

- Expandir o perfil de público visitante do MCB;
- Fomentar noções de pertencimento dessas populações em vista do patrimônio cultural;
- Criar diálogos entre o patrimônio material e imaterial com a vida cotidiana;
- Ampliar a noção de cultura compreendendo-a como um elemento de justaposição da vida diária;
- Dar instrumentos para que o visitante entenda o mundo enquanto linguagem;
- Reestabelecer a autoconfiança de grupos geralmente negligenciados socialmente;
- Trazer novos manejos para questões vivenciais, cognitivas e emocionais;

Justificativa

Estamos firmados em duas referências. A primeira delas é o XXVII artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos que apresenta o seguinte postulado: “I- Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios”. Já a segunda é a definição de museus segundo o IPHAN/MinC de outubro de 2005:

“O museu é uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, *aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento* e que apresenta as seguintes características: (...) II- A presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidade de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimento e oportunidades de lazer; III- A utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de *inclusão social*; (...) V- A

democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para *a promoção da dignidade da pessoa humana*”⁶.

Por conta disso entendemos como papel do Núcleo Educativo o aumento do acesso público ao acervo e às exposições temporárias, baseando-se no desenvolvimento crítico formador de um cidadão pleno.

Partindo desse conceito preocupamo-nos em compreender os diferentes públicos que tem acesso ao Museu da Casa Brasileira e os que não têm. Diagnosticamos⁷ que o MCB é majoritariamente visitado por públicos: pertencentes às *classes A e B*, com ensino superior completo ou em curso, maiores de 18 anos, que exerce atividade remunerada e visitam regularmente um circuito de museus.

Consequentemente a esses diagnósticos propomos um aumento qualitativo do espectro social atingido pela ação do Museu da Casa Brasileira, compreendendo esse aumento como uma maior interação entre o museu e a sociedade como um todo. Mais: através desse processo esperamos que esses *novos públicos* sintam-se suficientemente confiantes em sua capacidade de interagir e em sua noção de pertencimento, fomentada no MCB, para aplicarem-nas, a partir de seus interesses particulares, a outras instituições culturais

Público–Alvo:

Pessoas em situação de vulnerabilidade e pessoas com deficiência.

Metodologia para a realização de Parcerias :

Etapa 1 Pré visita

Troca com a instituição parceira

Visita para diagnosticar a instituição: Conhecer o trabalho realizado, Conversar com os educadores e público – alvo, trocas de expectativas etc .

Etapa 2 – Visitas

Trabalho continuado com um grupo alvo escolhido (3 a 4 encontros)

Visita as exposições

Participação ativa do grupo a partir de leitura de obras, jogos, oficinas e do diálogo

Discussão sobre patrimônio cultural, temáticas do museu e temática trazida pelo grupo

⁶ Grifo nosso.

⁷ Plano Museológico 2009 – A Casa museu de arte e artefatos brasileiros, realizado no MCB.

Etapa 3 – Pós visita

Avaliação

Contato com a instituição: mailing, próximas visitas etc

Plano de Ação:

METAS

- Realizar visitas educativas regulares para grupos variados dentro perfil do Programa de Inclusão;
- Fomentar parcerias com entidades do terceiro setor, para atendimento voltado para as necessidades do grupo;
- Desenvolver material de apoio a fim de potencializar as visitas.
- Criar ações educativas fora dos espaços do museu;
- Avaliar e acompanhar os resultados das atividades desenvolvidas;

CRONOGRAMA

Atividades permanentes:

- Realização de visitas agendadas com terceiro setor e ONGs.
- Realização de visitas agendadas com o público de diferentes deficiências.
- Atualização de mailing
- Pesquisa e elaboração de propostas e materiais.
- Formação continuada dos educadores
- Avaliação e relatório

1º SEMESTRE	Exposição da parceria com o ateliê de pintura – Caps Itaim Bibi realizada ao longo de 2013 Nova Parceria
2º SEMESTRE	Nova Parceria

Indicadores de resultado:

Avaliação dos participantes

Avaliação dos responsáveis pelo grupo

Avaliação dos educadores

2- Programa Uma Tarde no Museu

Breve Histórico

A ideia para a realização de Uma Tarde no Museu surgiu da Oficina de Papietagem realizada no início de 2009. Ela foi utilizada como recurso para a leitura do Banco Trumai, objeto pertencente ao acervo do museu, em que o visitante era convidado a explorar temas relacionados a peça e em seguida realizar uma releitura com cola e jornal através da técnica da Papietagem. Um dos objetivos era identificar o objeto através do exercício da percepção visual, leitura e produção material. Primeiramente, a oficina foi desenvolvida para o público infantil, porém, com sua realização, percebemos que a procura maior envolvia também o público adulto, nos incentivando a realizar um programa com oficinas e atividades voltadas para um público mais amplo inclusive o familiar.

Desde 2010, o projeto Uma Tarde no Museu foi retomado e passou a acontecer com regularidade. O Educativo retomou também o jogo chamado Museu em ação, que envolve mímica e desenho acerca das temáticas do acervo e uma contação de histórias. Já no decorrer do mesmo ano, produzimos jogos de raciocínio e lógica com temáticas relacionadas às exposições temporárias, despertando e evidenciando o potencial de desenvolvimento de propostas lúdicas da equipe.

Descrição:

A proposta da atividade Uma Tarde no Museu, é realizar uma visita especial para pais e filhos, refletindo sobre o acervo, jardim e exposições temporárias através de atividades lúdicas, como contação de história e jogos de tabuleiro idealizados e confeccionados pela equipe de educadores do MCB.

Educadores Responsáveis:

Todos os Educadores: Elaboração e condução das propostas

Ingrid Ricetto - Organização Geral do Projeto e Produção.

Objetivos:

- Aproximar o público dos temas e conteúdos do museu através de diferentes práticas educativas.
- Estimular a educação no museu de forma lúdica.
- Fomentar a discussão e associação de temas em visitas a exposições temporárias e acervo.
- Desenvolver valores como cooperação e respeito.
- Estimular a convivência entre pais, filhos, amigos e diferentes públicos com idades diversas.
- Viabilizar a autonomia dos visitantes.
- Incentivar a apreciação dos objetos expostos.
- Entender o museu enquanto ambiente de convivência, lazer e espaço de diversão e aprendizado.

Justificativa

A procura pelas propostas lúdicas tem crescido. O perfil de público que mais procura a programação de *Uma Tarde no Museu* são casais com filhos pequenos, por volta de 6 a 10 anos. Este público procura alternativas dentro das programações culturais da cidade, que muitas vezes não são adequadas para o público infantil. As propostas pensadas para esta programação tem o desafio de trabalhar a integração entre pais e filhos assim como a relação de diferentes pessoas e famílias que participam. A abordagem dos jogos busca esta abrangência, oferecendo a possibilidade de serem mais ou menos aprofundados, conforme a natureza e necessidades do público atendido. No entanto a experiência do jogo estimula, não só as crianças, mas também os adultos despertando esta necessidade humana de brincar, de simbolizar, de criar, de se expressar, de se superar e de interagir. Os pais ao poucos compreendem, durante a proposta, que esta não é uma atividade apenas para seus filhos e que a troca é importantíssima para eles próprios também. Ser desafiado, experimentar um espaço de prazer e liberdade, errar e tentar de novo, vivenciar de fato um momento e reparti-lo com outras pessoas. O objetivo, portanto é trazer o público para perto deste espírito lúdico, para este momento de atividade criadora tirando o peso de ter que responder as proposições dos museus “à altura”. Frequentar o museu com a família é sem dúvida uma das mais efetivas formas de formação de público. Os vínculos afetivos e sociais que se formam podem perdurar por uma vida toda.

Público-Alvo

Famílias, amigos, interessados em geral e público espontâneo

Metodologia

- Acolhimento (recepção, apresentações, sensibilização para a proposta, apresentação do museu)
- Visita às exposições e Oficina lúdica (Leitura de objetos e imagens, observação, interpretação, reflexão, conversa, investigação, produção plástica, jogos e brincadeiras)
- Encerramento (finalização das atividades, conclusão)
- Avaliação

Plano de Ação

METAS

- Desenvolver jogos, oficinas e atividades lúdicas a partir das exposições temporárias a fim de criar uma programação contínua voltada para o público aos finais de semana.
- Realizar ações de divulgação e parceria a fim de ampliar o público atendido.

CRONOGRAMA 2014

1º SEMESTRE	6 encontros
2º SEMESTRE	6 encontros

Atividades regulares

- Elaboração de propostas e materiais
- Realização de encontro um sábado por mês
- Divulgação das atividades
- Avaliação e Relatório
- Contato com público-alvo
- Atualização do mailing

Indicadores de resultado

Avaliação feita pelos participantes (adultos, jovens e crianças)
Avaliação dos Educadores

2.1 ConVIVER – Programa de Integração para Famílias MCB

Em 2010 foi elaborado o Projeto Conviver com o objetivo de ampliação do Programa Uma Tarde no Museu. Este programa aguarda recursos para ser implementado.

O Programa Educativo ConVIVER - MCB pretende buscar a integração de famílias dos mais diversos níveis sociais e culturais, visando à troca de experiências como ferramenta de fortalecimento dos laços afetivos, comunitários e de convívio sócio cultural. Conforme a Declaração dos Direitos Humanos, a família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem como direito à proteção da sociedade e do Estado. Através desta convivência entre diferentes grupos visamos atingir prioritariamente as famílias menos assistidas ou excluídas do exercício de seus direitos.

A proposta é realizar apresentações artísticas e atividades educativas visando estimular a atitude participativa e colaborativa do público, com o intuito de contribuir para a melhoria de suas relações sociais através das trocas de experiências, seja entre os membros da própria família seja entre diferentes grupos familiares, fortalecendo assim a noção de cidadania.

Para 2014, contamos com a aprovação da proposta de convênio enviada para a UPPM e Secretaria Estadual da Educação para realização do Programa.

3- Projeto Seu Museu

Breve Histórico

Devido à necessidade de integração com a equipe terceirizada (seguranças, recepcionistas, bilheteria iniciamos um projeto voltado à consciência funcional e integração entre as equipes. Aos poucos o projeto ganhou maior abrangência envolvendo não só os terceirizados mas todos os funcionários do museu e seus objetivos tornaram-se mais claros, tais como : atentar para as peculiaridades do trabalho no espaço museológico; esclarecer sobre as noções de pertencimento e inclusão cultural; trocar experiências sobre o trabalho dentro da instituição refletindo sobre sua missão entre outras. Em setembro de 2008 o Centro de Documentação (CEDOC) do museu criou um curso de duração de seis horas visando à formação e capacitação de um grupo fixo de terceirizados. O curso, de natureza mais teórica, versava sobre os conceitos de museu, patrimônio e memória, além de apresentações sobre a história e conceito dos museus no Brasil e no mundo, o histórico do próprio MCB e discussões sobre cuidados com o acervo e conduta profissional.

Embasados nesse projeto e cientes das dificuldades encontradas em sua implementação, desenvolvemos desde 2010 um trabalho menos teórico e mais próximo da realidade de cada equipe, realizando um trabalho contínuo sem a exigência de uma carga *horária continua tão alta, focado* na formação e reflexão.

Apresentação do Projeto

O Projeto Seu Museu é um esforço da Ação Educativa do MCB para formar em seu quadro de funcionários do Museu da Casa Brasileira um público em melhor sintonia com os preceitos que orientam a ação da instituição e mais inteirado da vida cultural da cidade de São Paulo. Simultaneamente a ação pretende qualificar tais funcionários, diariamente presentes no circuito, para melhor atender aos visitantes.

A importância da capacitação das equipes de atendimento e operacional, como de Segurança e Limpeza, ganha destaque ao considerarmos seu contato direto com o público. Tal argumento se torna ainda mais relevante quando compreendemos o programa dentro de um projeto de inclusão, como o que começa a ser implementado

pela Ação Educativa do MCB, que além de estender seus trabalhos em programas extramuros também se preocupa em compreender, capacitar e fomentar o interesse cultural em indivíduos que inseridos no circuito cultural por seu emprego podem sentir-se excluídos desse meio quando, depois de seu turno, retornam à suas casas.

Desta forma propomos o projeto Seu Museu como uma extensão e, simultaneamente, uma ampliação do Projeto de Inclusão (PI) dentro do MCB: uma extensão por ter em si a preocupação da inclusão de um público que apesar de estar presente diariamente no espaço cultural, é muitas vezes excluído do debate proposto pela instituição; uma ampliação uma vez que não apenas se preocupa com os indivíduos envolvidos também com a instituição que os abriga e que precisa deles.

O projeto então se volta para a discussão desse fórum que compreendemos que o museu deve ser e os problemas envolvidos nessa construção ideal. Pretendemos

então articular as equipes de maneira a aproximá-las o suficiente a fim de fomentar um reconhecimento no trabalho do outro e também criar um fórum de discussão, para que os diferentes departamentos possam criar uma reflexão sobre a nossa instituição e que tipo de espaço que pretendemos criar. Um fórum preocupado em discutir ideias sem se preocupar com hierarquias dando norteamento e qualificando, cada vez mais, as equipes para pensar e projetar suas funções nesse espaço.

Educadores Responsáveis: Ana Lídia Teberga e Luara Carvalho

Objetivos

- Criar um espaço de reflexão sobre patrimônio museológico;
- Discutir nossa missão como instituição museológica;
- Fomentar o debate sobre o papel do Museu para a sociedade;
- Atentar para as peculiaridades do trabalho no espaço museológico;
- Esclarecer sobre as noções de pertencimento e inclusão cultural;
- Trocar experiências sobre o trabalho dentro da instituição refletindo sobre sua missão.

Justificativa

O período subsequente à Segunda Guerra mundial marcou o início de transformações conceituais no que dizia respeito à forma de se encarar a cultura e o patrimônio. A destruição causada pelo conflito em solo europeu e o movimento de reconstrução das cidades trouxe para o centro do debate a questão patrimonial.

Desta forma, inicia-se um esforço de reflexão sobre o papel social dos museus à medida que seu patrimônio ganha novos sentidos. É neste contexto que surge o ICOM (Conselho Internacional de Museus) em 1946 e, posteriormente o ICOFOM (Comitê Internacional para Museologia) em 1977. Tais iniciativas tinham como objetivo discutir os novos rumos da instituição museológica e definir parâmetros para sua prática.

O ICOM consolidou-se como uma organização destinada à conservação, preservação e difusão do patrimônio museológico internacional e é referência absoluta até os dias de hoje. Várias definições do conceito de museu foram elaboradas pelo Conselho desde sua criação, sendo que a mais atual o define como:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição.”⁸

Sendo assim, pensar em uma instituição museológica é pensar prioritariamente no importante papel social que ela exerce de formação de identidades e de se configurar um espaço de exercício da cidadania. Para garantir que o museu seja, de fato, este espaço é importante que todos os envolvidos neste trabalho estejam em sintonia com esta missão e ter consciência que apesar de estarmos inseridos em um cenário pautado em uma lógica de mercado, o museu também lida com questões de outra ordem.

O Código de Ética do ICOM (2004) diz:

“Os museus são responsáveis pelo patrimônio natural e cultural, material e imaterial. As autoridades de tutela e todos os responsáveis pela orientação estratégica e a supervisão dos museus têm como primeira obrigação proteger e promover este patrimônio, assim como prover os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para esse fim.”⁹

Seguindo este princípio, acreditamos que cabe não só aos dirigentes, mas também a todo o corpo de funcionários dentro do museu entender as categorias desta concepção de patrimônio e se comprometer com sua

⁸ CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. *Estatuto do ICOM apresentado à 18ª Assembléia Geral*.

⁹ CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. *Código de Ética do ICOM: versão lusófona*. p. 12.

promoção através de um exercício constante de reflexão sobre o tema e reelaboração da prática. Zelar pela proteção, permanência e acesso a este patrimônio se faz, assim, dever de todos.

A integração das diversas áreas de atuação, exerçam elas atividades-meio ou atividades-fim para a instituição, pode potencializar o trabalho dentro do museu. Refletir sobre nossas ações e as possibilidades de integrar tais partes ao todo, enriquece nossa prática.

O Núcleo Educativo do MCB lida diariamente com tais questões patrimoniais e procura com o presente projeto estender este debate ao corpo de funcionários e de terceirizados. Ainda segundo o Código de Ética do ICOM:

“Os museus têm o importante dever de desenvolver o papel educativo atraindo e ampliando os públicos egressos da comunidade, localidade ou grupo a que servem. Interagir com a comunidade e promover o seu patrimônio é parte integrante do papel educativo dos museus.”¹⁰

Consideramos a importância de gerar a noção de relevância cultural nos frequentadores mais rotineiros de museus: seus funcionários. Assim compreendemos que ampliar nosso público visitante é também trabalhar com o público que já habita esse espaço, qualificando a equipe e criando um espaço para promoção social a partir destes indivíduos.

Acreditamos que

“[...] é necessário enxergar que a ação cultural é, também, atividade interna, é troca, é compartilhamento de informações, é reconhecimento da importância de todos os trabalhadores da instituição, e é, sobretudo, o estabelecimento de uma ética de confiança e de parcerias. [...] É ação de formação e informação, é contribuição efetiva para a cidadania responsável pela preservação do patrimônio cultural, que é de todos.”¹¹

Público–Alvo

Equipe MCB e terceirizados.

Metodologia

Construção coletiva, Discussão e troca entre o(s) grupo(s), Apresentações de conteúdo
Visitas as exposições, Atividade lúdicas e criativas, Leitura de Imagens, Relação do Museu e a vida cotidiana entre outras

Plano de Ação

METAS

Continuidade à discussão dos seguintes conteúdos:

- Compreensão dos objetivos do trabalho no MCB
- Aproximação das equipes do museu e partilha das experiências de trabalho
- Entendimento do papel de cada equipe no museu e da relação entre elas
- Conhecimento sobre museus e sua função
- Ampliação do repertório cultural através de visitas às nossas exposições assim como à outras instituições.

CRONOGRAMA

1º SEMESTRE	3 encontros
2º SEMESTRE	3 encontros

Indicadores de Resultado

Avaliações feitas com os participantes
Avaliação do Responsável do Núcleo Educativo MCB

¹⁰ Idem. p.21.

¹¹ SANTOS, Marília Célia T. Moura. “Os Museus e seus públicos invisíveis”. p. 7.

4- Programa de Visitas Educativas

Apresentação

Visitas regulares à coleção e exposições temporárias do MCB .

Público(s) atendido(s): Ensino formal (pública, privada - da educação infantil ao ensino superior); Organizações sociais (ongs, associações, clubes, fundações etc) ; Público Espontâneo: Família, Amigos, Turista, Estrangeiros; entre outros.

Parceria com a FDE - Esta parceria, iniciada em 2008, tem se apresentado como uma das mais contínuas firmadas pelo Educativo e possibilita o acesso a um grande número de alunos da rede estadual de ensino. A cada ano avaliações e revisões por ambas as partes vêm buscando garantir o aperfeiçoamento das visitas educativas. Em 2009 e 2010 recebemos alunos de 3ª e 4ª séries e a partir de 2011 expandimos a parceria, trazendo também alunos de 7ª e 8ª séries. Desde 2013 temos atendido os grupos de EJA, nas aberturas noturnas do museu.

O MCB também mantém desde 2008 a parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMADS) com a finalidade de diversificar seu público. Esta parceria nos permite atender diversas organizações sociais voltadas para públicos com deficiência, situação de vulnerabilidade social, idosos entre outros

A continuidade e busca por novos parceiros que possam ampliar o público atendido, como também qualificar as visitas educativas tem sido um objetivo permanente do Programa do Núcleo Educativo MCB

Estrutura das visitas

Visitas Agendadas: Realizadas pelos educadores do museu, voltadas para grupos interessados; escolas, organizações sociais entre outras instituições.

10 a 44 pessoas

Horários 9h30, 10, 14 e 15hs de terça a sexta

Horário Noturno : quinzenalmente às quartas-feiras - 19h30

Necessário agendamento prévio

Visitas Orientadas: Realizadas pelos educadores do museu , voltadas para o público espontâneo.

até 15 pessoas por visita

De Terça a sábado, às 16hs

Sem necessidade de agendamento prévio

Visitas Especiais: Realizadas por convidados especiais, como os curadores das respectivas exposições temporárias, voltadas para o público espontâneo.

até 25 pessoas por visita

datas conforme programação

Necessária inscrição prévia

Responsável: Equipe do Núcleo Educativo MCB

Objetivos

- Criar um espaço de reflexão sobre as exposições do MCB
- Aproximar o público dos temas e conteúdos do museu através de diferentes práticas educativas.
- Fomentar a discussão e associação de temas em visitas a exposições temporárias e acervo.
- Desenvolver valores como cooperação e respeito.
- Viabilizar a autonomia dos visitantes.
- Incentivar a leitura dos objetos e/ou imagens.
- Expandir o perfil de público visitante do MCB;
- Estimular o entendimento do museu como instituição e equipamentos cultural disponível;
- Fomentar noções de pertencimento em vista do patrimônio cultural;
- Criar diálogos entre o patrimônio material e imaterial com a vida cotidiana da casa;
- Dar instrumentos para que o visitante entenda o mundo a partir das diferentes formas de representação;
- Trazer novos manejos para questões vivenciais, cognitivas e emocionais;

Metodologia

- Acolhimento (recepção, apresentações, sensibilização para a proposta, apresentação do museu)
- Visita às exposições (Leitura de objetos e imagens, observação, interpretação, reflexão, conversa, investigação, produção plástica e/ ou atividades lúdicas)
- Encerramento (finalização das atividades, conclusão)
- Avaliação

Plano de Ação

METAS

Continuidades das atividades regulares:

Agendamento

Atendimento das visitas de janeiro a dezembro

Disponibilidade de ônibus por meio de verba da Secretaria e de Parcerias.

Realização das Parcerias do programa

Inserção e Atualização do mailing

2014: Ampliar o atendimento noturno e aos finais de semana mediante aprovação da Proposta de Convênio com a SEE, enviada pela UPPM.

CRONOGRAMA

Atendimento das visitas de janeiro a dezembro conforme plano de trabalho.

Indicadores de resultado

Avaliação do professor/ educador ou responsável pela visita

Avaliação do Educador

Tabulação e Relatórios

Material Pedagógico e de Apoio

Propostas e jogos produzidos a partir da coleção MCB ou exposições temporárias

Imagens de apoio

Material para público com deficiência visual ou intelectual (prancha tátil, miniaturas, maquete, luvas para o toque).

5- Formação de Professores, Educadores e Guias de Turismo.

Apresentação

O curso voltado para professores da rede de ensino pública e privada, educadores em geral e guias de turismo tem como objetivo trabalhar as exposições de longa duração do museu.

1-Coleção MCB que expõe utensílios da casa brasileira e peças representativas da transformação do mobiliário no país dos séculos 17 ao 21 e a exposição

2- A Casa e a Cidade – Coleção Crespi-Prado que aborda um importante capítulo do desenvolvimento paulistano entre o final do século 19 e meados do 20, e expõe uma seleção de peças da coleção dos antigos moradores da casa que abriga hoje o MCB, o casal Fábio Prado e Renata Crespi.

O curso visa aproximar os professores, educadores e guias das temáticas do Museu da Casa Brasileira abordando a história dos objetos e seus contextos sociais a partir das reflexões sobre cultura material, enfocando

possíveis relações entre o homem e o habitat, inovações tecnológicas e os processos de transformação da sociedade.

O contato direto com os professores, educadores e demais interessados visou estreitar as relações entre museu e instituições de educação formal e não formal potencializando as trocas e projetos compartilhados.

Equipe Responsável : Thelma Löbel - Coordenação e Cristiane Alves- Assistente de coordenação.

Objetivo

- Trabalhar em parceria com o público- alvo visando a disseminação e multiplicação dos debates e experiências fomentadas pelo Museu da Casa Brasileira.
- Potencializar a visita educativa, a partir da preparação prévia dos responsáveis pelos grupos que visitam o museu.
- Ser um centro de referência na formação dos conteúdos tratados no MCB, no que se refere à formação de público
- Estreitar a relação com público pertencente a instituições educacionais, culturais e sociais com foco na ampliação do público do museu como também na realização de futuros trabalhos em parceria.
-
- Debater as questões referentes à morada brasileira pelo viés de seus usos e costumes, arquitetura e design, buscando preservar as relações do homem com seu habitat, conforme explicitado na missão do museu.
- Tratar sobre o conteúdo de forma dialogada buscando considerar as expectativas e necessidades do público.
- Conscientizar os guias de turismo entre outros público(os)-alvo para a responsabilidade dos discursos e mediações realizadas nos espaços culturais e instituições museológicas, considerando a importância de uma constante pesquisa sobre os conteúdos específicos da instituição como também sobre a abordagem realizada aos diferentes públicos.
- Compreender a dimensão educativa dos museus assim como conceitos como Educação Patrimonial e Mediação

Justificativa

Como uma visita educativa pode ser potencializada a fim de permitir desdobramentos no tempo e nos diversos espaços para além do museu? Essa é a questão que fomenta a elaboração deste e de outros cursos voltados à professores, educadores entre outros.

As instituições culturais estão cada vez mais presentes na formação de crianças, jovens e interessados em geral, seja através da parceria com a educação formal (escolas, faculdades) seja no atendimento dos mais diversos grupo advindos da educação não formal e ou da comunidade. Além disso as instituições recebem pessoas que organizadas de forma espontânea vem ao museu buscando uma experiência com o conhecimento.

A visita ao museu propicia um contato com o público que permeia diversos níveis de experiências: o cognitivo através dos conteúdos e assuntos que o museu aborda em seu acervo e exposições temporárias, o contato com as diversas mediações que o espaço propõe, como a arquitetura, museografia de suas exposições, textos de parede, disposições dos objetos, layout de suas salas, entre outros. Soma-se a isso o contato com todos os profissionais que interagem com o visitante, desde a recepção, orientadores de público e seguranças e também o educador.

O Museu da Casa Brasileira (MCB) encontra-se no Solar Fábio Prado construído entre 1940 a 1945 e abriga um acervo de mobiliário brasileiro e objetos domésticos do século XVII ao XXI. Além do seu acervo organizado de acordo com a função dos objetos, o museu recebe exposições temporárias a partir dos seus temas correlatos: arquitetura e design e desde 1986 realiza o anual Prêmio Design MCB. Portanto , através de seu acervo e exposições o MCB pretende refletir sobre questões da morada brasileira, seus usos e costumes, arquitetura e design.

O curso proposto visa potencializar os recursos que o MCB oferece para promover tais discussões. A ação proposta visa estreitar as relações com esse público no âmbito da educação em museus e gerar no educador um processo de formação contínua em que ele enriquece seus conhecimentos através da sua experiência e reelabora com seu grupo estas questões.

Ao fomentar o contato com a cultura material, o debate e o estímulo à pesquisa, para além das reverberações realizadas junto ao grupos nas ações educativas, visamos também a tomada de consciência sobre o importante papel que o educador e/ou o guia de turismo exerce frente ao grupo e suas responsabilidades como mediador.

“O exercício da apreciação em museus e exposições tem como uma das finalidades reduzir a lacuna existente entre o que estimulou o autor (ou o artista) a fazer o artefato (ou obra) e o fruitor, permitindo que uma multiplicidade de significados sejam expressos, interpretados, compartilhados e revelados.”

Maria Christina de Souza Lima Rizzi

Público-Alvo

Guias de Turismo, Professores, Educadores do ensino não formal entre eles Educadores Sociais, Diretores de escola, Líderes comunitários entre outros.

Metodologia

Os conteúdos são tratados a partir de discussões e leitura dos objetos entendendo-os como vetores de memória permeados por diferentes abordagens e que nos permitem ampliar nossa compreensão da potencialidade do objeto como símbolo e documento histórico.

A mediação como conteúdo a ser discutido no curso é a principal metodologia adotada ao longo dos encontros.

A partir dos conteúdos específicos do museu apresentados nos encontros o grupo será estimulado a refletir, emitir suas opiniões proporcionando a troca entre os participantes.

Os encontros terão momentos diversificados de aprofundamento de conteúdos, discussões de temas, leitura de objetos e propostas de mediação e estímulo a prática educativa com seus grupos.

A metodologia utilizada visa aproximar o participante dos pressupostos do Educativo MCB estreitando os conteúdos educativos da prática que se quer fomentar.

Plano de Ação

METAS

Realizar um encontro focado nas necessidades dos Guias de Turismo.

CRONOGRAMA

1º SEMESTRE	Elaboração dos conteúdos
2º SEMESTRE	Realização de 1 encontro

6-Formação Continuada

É papel da ação educativa não só promover visitas e oficinas, mas desenvolver pesquisas voltadas à elaboração das mesmas. Faz-se necessário, portanto um período reservado ao estudo. Somente com um conhecimento mais aprofundado sobre as exposições, o educador tem subsídios para flexibilizar a visita de acordo com os conteúdos e as particularidades de cada grupo. Para uma constante reflexão e atualização profissional, são realizadas semanalmente reuniões em grupo, além de eventuais visitas a outras instituições, participações em cursos, seminários e eventos afins. *

*Apresentação sobre o trabalho do núcleo, retirado do material elaborado pela equipe do Educativo MCB para o material educativo da 29ª Bienal de São Paulo, 2010

REUNIÕES SEMANAIS

1h30 por semana - quartas e/ou sextas das 16h30 às 18hs
QUA –reuniões pedagógicas
SEX –foco em questões operacionais e rotinas.

ESTUDO INDIVIDUAL

2 horas por semana cada educador

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CURSOS

VISITAS CULTURAIS E TÉCNICAS

PARCERIA EDUCATIVO/ CEDOC

Reuniões pontuais com a equipe do Cedoc (Documentação, Pesquisa e Acervo)
Pesquisa sobre as temáticas do museu , são elas: questões da morada brasileira pelo viés de seus usos e costumes, arquitetura e design.

ACOMPANHAMENTO NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Acompanhamento da coordenação junto aos educadores na elaboração de propostas e projetos

7-Ações Pontuais

Ações pontuais e/ou não previstas. Como:

- Representação da área em feiras e eventos

Feira Reatech - Feira internacional de tecnologias de reabilitação, inclusão e acessibilidade (REATECH- site: <http://www.reatech.tmp.br/>)

- Ações educativas especiais (datas comemorativas, eventos etc)
- Cursos, encontros, workshops, mesa-redonda.

8- Organização Interna

Responsáveis:

Thelma Löbel e Cristiane Alves
Coordenação da área e Assistente de Coordenação
Agendamento : Rafael de Souza

- Agendamento

Agendamento das visitas educativas e inscrição para os eventos culturais do Museu

- Relatório de público do Museu

Controle de etiquetas, organização de planilhas para contagem de público, relatórios de público do museu :
semanal, mensal , trimestral e anual.

- Equipe

Gestão dos funcionários que fazem parte do Núcleo Educativo, educadores e orientadores de público.

- Relatórios e memória da área

Elaboração dos Projetos: conceituação, histórico, metodologia, relatórios de avaliação, relatório fotográfico .
Organização dos arquivos digitais.

- Parcerias

Estabelecimento de Parcerias para as visitas educativas , programas e projetos, visando um maior acesso ao público, a qualificação do atendimento e a formação da equipe.

- Comunicação e Mailing

Mailing - Organização , atualizações e inserção de novos contatos

Comunicação - Plano de comunicação das ações desenvolvidas visando à realização efetiva das propostas + Agendamento ativo.

- **Plano de Ação**

Continuidade das atividades regulares descritas acima .

9 - Equipe Educativo MCB:

Coordenação:

Thelma Löbel - coordenadora
Cristiane Alves – assistente de coordenação
Rafael de Souza - agendamento

Educadores

Ana Lídia da Silva Teberga
Anna Maria Cintra
Daniel Gonzales
Ingrid Ricetto
Luara Carvalho

Orientadores/Recepção

Yara Patrícia Souza – bilheteria

Orientadores de público

Daniel Vicente Santiago
Erika Novaes
Gisele Dias
Cristiano Antônio dos Santos

Relatório do perfil da área educativa e resumo dos resultados alcançados



Ofício Circular UPPM 545/2013

São Paulo, 05 de dezembro de 2013.

Srs. Diretores das Organizações Sociais de Cultura:

AAMC – Sr^a. Marília Bonas
ACAMP – Sr^a. Angélica Fabbri
APAF – Sr. André Sturm
A Casa – Sr^a. Miriam Lerner
AMAB – Sr. Emanuel Araújo
APAC – Sr. Miguel Gutierrez; Sr. Ivo Mesquita e Sr. Paulo Vicelli
Catavento – Sr. Alberto Lima
ID Brasil – Sr. Luis Bloch
Poiesis – Sr. Clóvis Carvalho
SAMAS – Sr. José Marçal

Senhores Diretores,

Dentre os itens de comprovação das Rotinas e Obrigações Contratuais dos Programas de Acervo e de Serviço Educativo e Projetos Especiais, no 4º trimestre, está prevista a entrega do "Relatório de perfil do núcleo/setor de Acervo e Pesquisa" (Modelo SEC) e do "Relatório do perfil da área educativa e resumo dos resultados alcançados" (Modelo SEC). Tais relatórios seguem os modelos de diagnóstico aplicados nas áreas de Acervo (2011) e Serviço Educativo (2011 e 2012).

Considerando a existência, no âmbito do Comitê de Política de Acervo, de um Grupo de Trabalho atuando na proposição de indicadores de acervo e, no Comitê Educum, a formação de Grupo de Trabalho com o objetivo de revisão e atualização do Diagnóstico dos Setores Educativos o qual resultará na proposição de indicadores para o serviço educativo, a UPPM avaliou como oportuno concentrar os esforços internos e dos Grupos de Trabalho na proposição de indicadores, os quais serão instrumentos mais aplicáveis à aferição do perfil e desempenho da Organização Social nessas respectivas áreas.

Tendo em vista que a proposição desses indicadores está em fase de teste no caso da área de Acervo e em curso quanto ao Serviço Educativo, formalizamos a **suspensão da entrega** de ambos os relatórios previstos no quadro de Rotinas do Programa de Acervo e de Serviço Educativo e Projetos Especiais, no 4º trimestre.

Solicitamos as providências e comunicação às respectivas equipes técnicas e ressaltamos a importância das entregas da planilha de teste aplicado aos indicadores de acervo, solicitação esta formalizada por meio do Ofício Circular UPPM nº 491/2013, de 29/10/2012.

Atenciosamente,



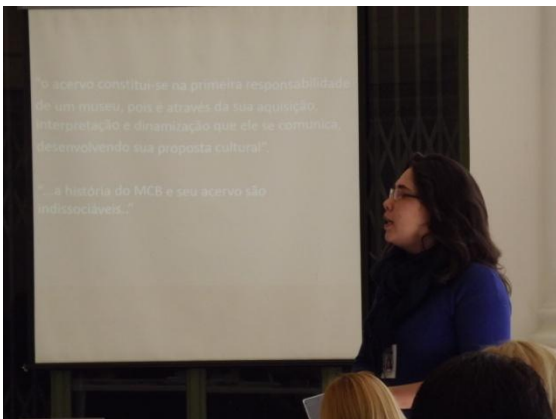
Renata Vieira da Motta
Coordenadora da UPPM

RELATO DAS AÇÕES DE AMPLIAÇÃO DO PÚBLICO AGENDADO

CURSO PARA PROFESSORES, EDUCADORES E GUIAS DE TURISMO – 61 pessoas

28/08/13 - das 14 às 18hs - 33 pessoas

31/08/13 - das 9 às 13hs - 28 pessoas



No mês de agosto realizamos o curso voltado para professores da rede de ensino pública e privada, educadores em geral e guias de turismo interessados em se aproximar das temáticas do Museu da Casa Brasileira.

O curso teve como principal foco as exposições permanentes: Coleção MCB que expõe utensílios da casa brasileira e peças representativas da transformação do mobiliário no país dos séculos 17 ao 21 e a exposição A Casa e a Cidade – Coleção Crespi-Prado que aborda um importante capítulo do desenvolvimento paulistano entre o final do século 19 e meados do 20, e expõe uma seleção de peças da coleção dos antigos moradores da casa que abriga hoje o MCB, o casal Fábio Prado e Renata Crespi.

O curso ministrado por Thelma Löbel e Cristiane Alves (Coordenação do Núcleo Educativo) abordou a história desses objetos e seus contextos sociais a partir das reflexões sobre cultura material, enfocando possíveis relações entre o homem e o habitat, inovações tecnológicas e os processos de transformação da sociedade.

Os conteúdos foram tratados a partir de discussões e leitura dos objetos entendendo-os como vetores de memória permeados por diferentes abordagens e que nos permitem ampliar nossa compreensão da potencialidade do objeto como símbolo e documento histórico.

O contato direto com os professores, educadores e demais interessados visou estreitar as relações entre museu e instituições de educação formal e não formal potencializando as trocas e projetos compartilhados.

PROGRAMA DE INCLUSÃO 2º semestre de 2013 – 132 atendimentos

Parceria com Caps Itaim – 7 encontros 85 atendimentos

8º Encontro 05/07 – 08 pessoas



9º Encontro 12/07 – 08 pessoas



10º Encontro 06/09 – 12 pessoas



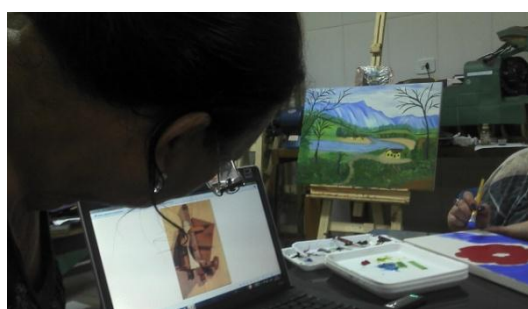
11º Encontro 20/09 – 18 pessoas



12º Encontro 18/10 – 14 pessoas



13º Encontro 22/11 – 13 pessoas



14º Encontro 13/12 – 12 pessoas



Parceria com Cecco Baccuri - 4 encontros 40 atendimentos + Cerimônia de abertura da Exposição

5º Encontro 31/07 – 9 pessoas

6º Encontro 07/08 – 10 pessoas



7º Encontro 11/09 – 7 pessoas

8º Encontro 13/11 – 14 pessoas



26/11 –

Abertura da Exposição Programa de Inclusão –MCB e Cecco Baccuri junto á abertura e cerimônia do 27º Prêmio Design



Ações desenvolvidas no segundo semestre de 2013

Parceria Centro de Apoio Psico-Social (Caps Itaim Bibi)- Coletivo de Pintura “Pintando o sete”

Dando prosseguimento a nossa parceria junto ao CAPS Itaim Bibi realizamos neste trimestre mais 7 visitas onde trabalhamos os seguintes temas:

- Dia 05/07/13 – 8 pessoas- Visita a exposição Casas do Brasil- Casa Ribeirinha e atividade prática relacionada a abstração. Foi pedido que o grupo fizesse uma pintura de um objeto que mais lembrasse sua casa.
- Dia 12/07/13 – 8 pessoas- Devido ao baixo quórum do encontro anterior realizamos a mesma visita a exposição Casas do Brasil- Casa Ribeirinha e atividade prática relacionada a abstração. Foi pedido que o grupo fizesse uma pintura de um objeto que mais lembrasse sua casa.
- Dia 06/09/13- 12 pessoas- Visita a exposição Tavoletta e atividade prática relacionada a ponto de vista na fotografia. Foi pedido para que o grupo registrasse com uma máquina fotográfica qual objeto ou espaço do MCB mais se identifica. Após a impressão destes registros foram realizadas interferências plásticas nas fotografias.
- Dia 20/09/13- 18 pessoas- Utilizando como referência o trabalho de Richard Hamilton, foi pedido para o que grupo fizesse uma colagem coletiva que representasse a parceria entre o CAPS Itaim Bibi e o MCB. Encontro realizado no CAPS Itaim Bibi.
- Dia 18/10/13- 14 pessoas- Finalização do trabalho realizado no encontro anterior. Realizado no CAPS Itaim Bibi
- Dia 22/11/13-10 pessoas- Usando a técnica da Assemblage o grupo foi convidado a desenvolver uma colagem escultórica usando caixas de remédio e utensílios de casa expressando a forma como eles se enxergam em suas próprias casas. Encontro realizado no CAPS Itaim Bibi
- Dia 13/12/13 – 12 pessoas- Finalização do trabalho realizado no encontro anterior. Realizado no CAPS Itaim Bibi

Parceria Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO) Bacuri

Dando prosseguindo a parceria junto ao CECCO Bacuri realizamos neste trimestre mais 4 visitas onde trabalhamos os seguintes temas:

- Dia 31/07/13 – 9 pessoas- O grupo foi autonomamente ao Museu Afro Brasil no mês anterior, e preparou uma visita mediada. Divididos em 2 grupos, cada grupo era responsável por preparar e realizar uma visita ao outro grupo e aos educadores do museu, pensando no perfil do seu público. Encontro realizado no Museu Afro Brasil
- Dia 07/08/13 – 10 pessoas- Realizada uma reunião a sede do CECCO Bacuri onde foram definidos os protótipos a serem realizados (bengala com cachorrinho para auxiliar a autonomia das crianças deficientes visuais e a sombrinha noturna para colaborar com a autonomia daqueles que tem receio de sair pelas ruas a noite).
- Dia 11/09/13 – 7 pessoas Encontro realizado na Rua 25 de março para compra do material que confeccionou os protótipos expostos. A visita se iniciou na sede do CECCO Bacuri e o grupo foi de transporte público, junto com o educador do museu até a rua 25 de março. [ver ANEXO11]
- Dia 13/11/13 – 14 pessoas Finalização da parceria, onde o grupo decidiu os balões da história em quadrinhos que conta sobre o processo de criação dos produtos, e pode opinar a cerca das legendas e texto de parede.
- Seguindo nosso planejamento, no dia 13/11/13, em paralelo a entrega do 27º Prêmio Design MCB, houve a abertura de um painel expositivo sobre os dois objetos protótipos desenvolvidos pelo grupo e da história em quadrinhos que mostra o processo de criação do grupo.
 - PROJETO MUSEU-ESCOLA - 238 atendimentos

•

- **E.E. Aparecida de Fátima Silva – 3 encontros 75 atendimentos – período setembro**



- E.E. Oswaldo Cruz – 2 encontros 7ª série e 2 encontros 1º ano do Ensino Médio atendimentos - período outubro e novembro

163



UMA TARDE NO MUSEU – 2º Semestre de 2013 -133 pessoas

Proposta Casas do Brasil –Habitações Ribeirinhas da Amazônia 20/07 – 08 participantes



Proposta Casas do Brasil –Habitações Ribeirinhas da Amazônia 27/07 – 09 participantes



Proposta de Oficina – Casas Flutuantes 24/08 - 32 pessoas



Proposta :Oficina de Papietagem – Cultura Afro Brasileira 28/09 - 04 pessoas



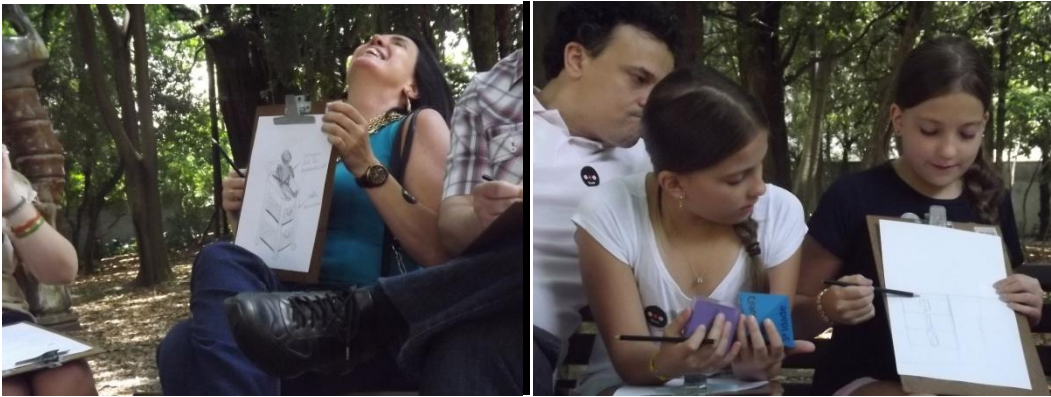
Proposta Mês das Crianças - 26/10 – 13 pessoas



Proposta Papietagem Consciência Negra 20/11 – 20 pessoas



Proposta– 27º Prêmio Design 07/12- 8 pessoas



Proposta Oficina Casa da Música + Oficina Geodésica 14/12 – 39 pessoas



AVALIAÇÃO UMA TARDE NO MUSEU - RELATÓRIO TRIMESTRAL JUL/AGO/SET

Toda a tabulação foi feita a partir das avaliações realizadas

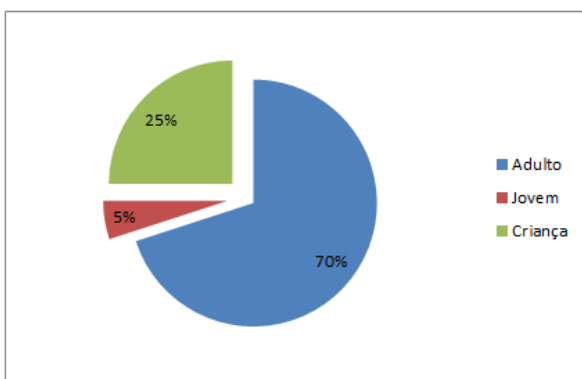
53

Participantes

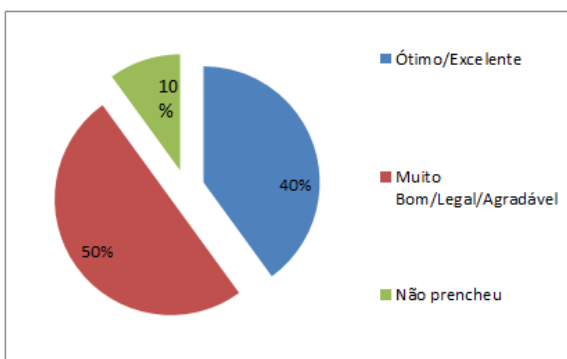
20

Avaliações realizadas

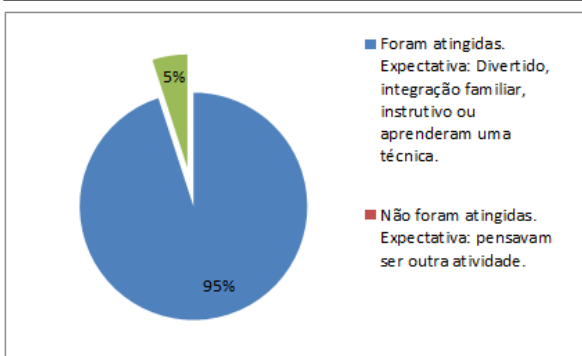
PERFIL DO PÚBLICO QUE REALIZOU A AVALIAÇÃO



COMO FOI PASSAR UMA TARDE NO MUSEU COM SUA FAMÍLIA E AMIGOS? VOCÊ CONHECEU NOVAS PESSOAS?



QUAIS ERAM AS SUAS EXPECTATIVAS AO PARTICIPAR DA PROGRAMAÇÃO DE UMA TARDE NO MUSEU? ELAS FORAM ATINGIDAS?

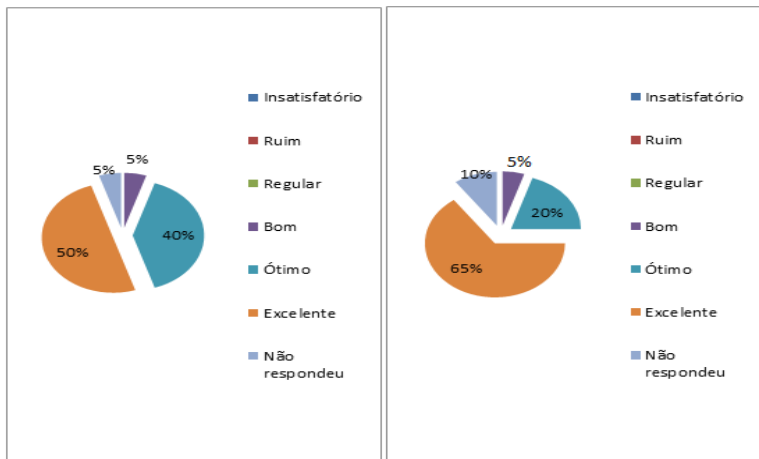


AVALIE EM UMA ESCALA DE 0 À 5 OS ITENS QUE COMPÕEM A ATIVIDADE UMA TARDE NO MUSEU. (0 É INSATISFATÓRIO, 1 RUIM, 2 REGULAR, 3 BOM, 4 ÓTIMO E 5

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

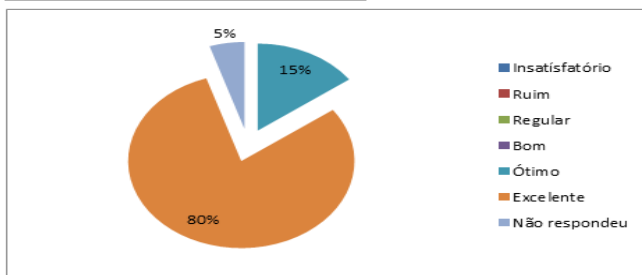
VISITA A EXPOSIÇÃO

JOGOS E OFICINAS

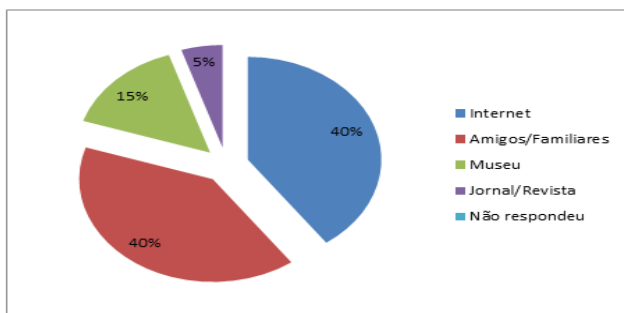


ORGANIZAÇÃO

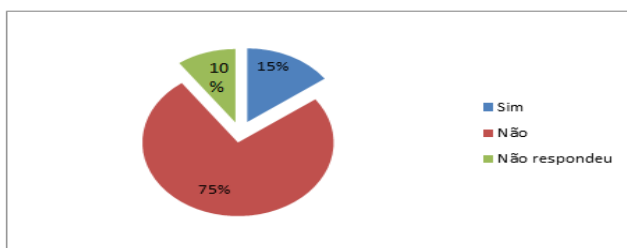
ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS



COMO VOCÊ FICOU SABENDO DA PROGRAMAÇÃO?



VOCÊ CONHECE OU JÁ PARTICIPOU DE ATIVIDADES COMO ESSA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES?



VISITAS ESPECIAIS – 2º semestre de 2013 – 162 pessoas

Visita Especial com Eduardo Girão - fotógrafo da exposição Casas do Brasil 2013- Habitações Ribeirinhas da Amazônia – 14/08 – 51 pessoas e com a curadora Maria Ruth Amaral 28/08 – 31 pessoas



Visita Especial com Arnaldo Pappalardo, exposição Tavoletta – 11/09 - 32 pessoas



Visita Especial com o Curador da X Bienal de Arquitetura Guilherme Wisnik – -5/11 - 18 pessoas



Visita Especial com os Coordenadores do Júri do 27º Prêmio Design – 27/11 -30 pessoas



Informe dos materiais educativos disponibilizados para professores, estudantes, educadores de grupos não escolares e guias de turismo (impressos e virtuais)

Não há meta prevista no orçamento de 2013.

PESQUISA DE PERFIL DE PÚBLICO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE PÚBLICO ESCOLAR

PERÍODO: JUL/AGO/SET/OUT/NOV/DEZ

PESQUISA DE PERFIL DE PÚBLICO VISITANTE E DE NÍVEL DE SATISFAÇÃO

REALIZAÇÃO: LR Ignarra Planejamento em Turismo com apoio FMU Complexo Educacional
Coordenação Luiz Renato Ignarra

1- Considerando as questões abaixo:

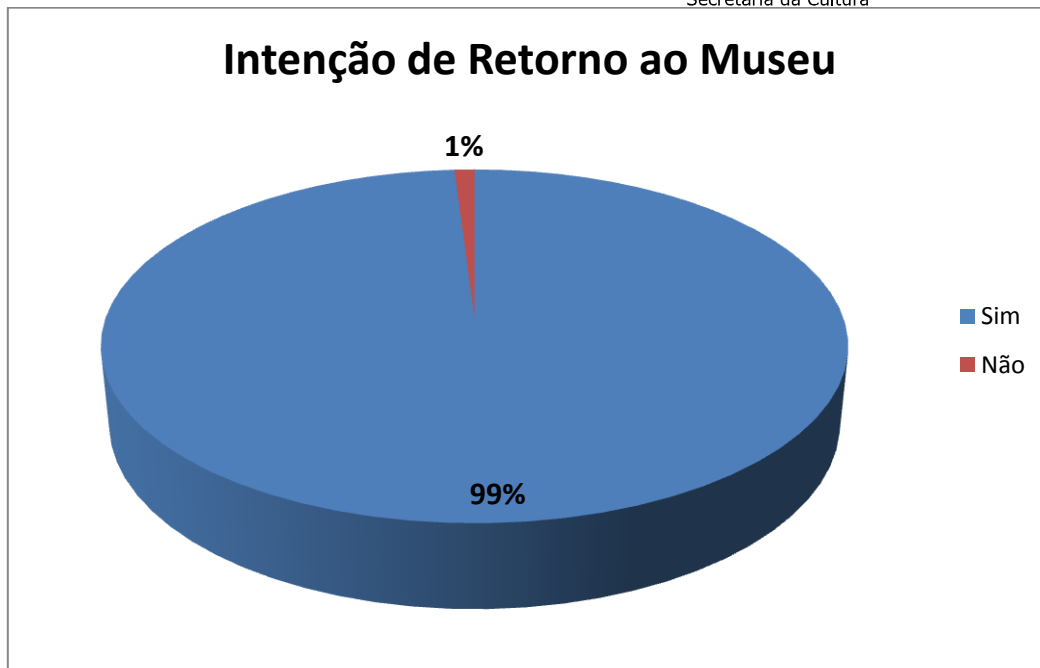
Questão - Retornaria a esse museu? ()sim ()não Porquê

Questão - Recomendaria esse museu? ()sim ()não Porquê?

Obtivemos o seguinte resultado:

Questão 15 – Intenção de Retorno ao Museu

Intenção de Retorno ao Museu	Número de Entrevistados		
	Dia Útil	Finais de Semana e Feriados	Total
Sim	141	351	492
Não	2	3	5
Total	143	354	497



Questão 16 – Intenção de Recomendar o Museu

Intenção de Recomendar o Museu	Número de Entrevistados		
	Dia Útil	Finais de Semana e Feriados	Total
Sim	143	353	496
Não	0	1	1
Total	143	354	497



2- Considerando a questão:

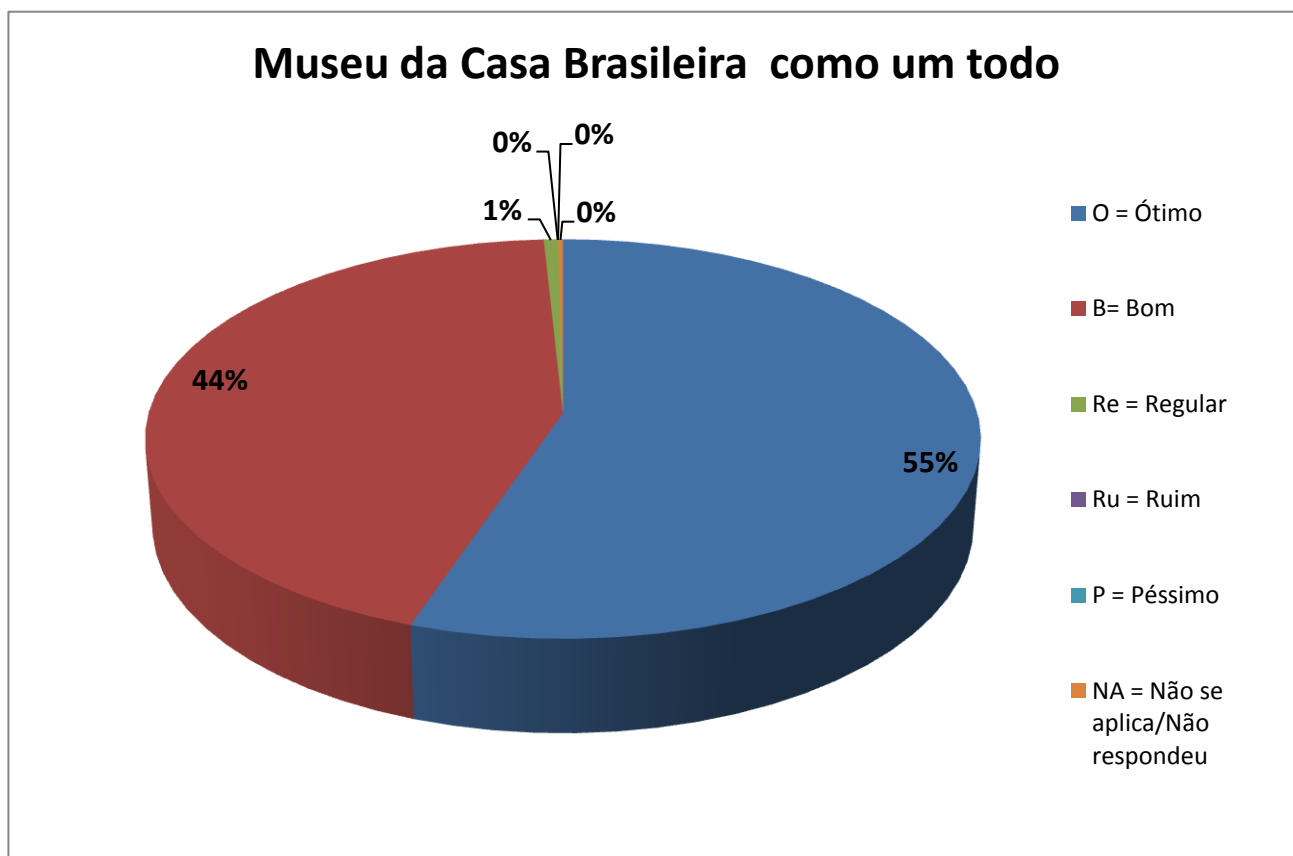
Dê uma nota de ótimo até péssimo aos seguintes itens do Museu utilize:

0 ótimo **B** bom **Re** regular **Ru** ruim **P** péssimo **NA** não se aplica

Obtivemos os seguintes resultados:

Questão 26 – Avaliação do Museu

Itens	0	B	Re	Ru	P	NA
Museu da Casa Brasileira como um todo	264	210	3	0	0	1



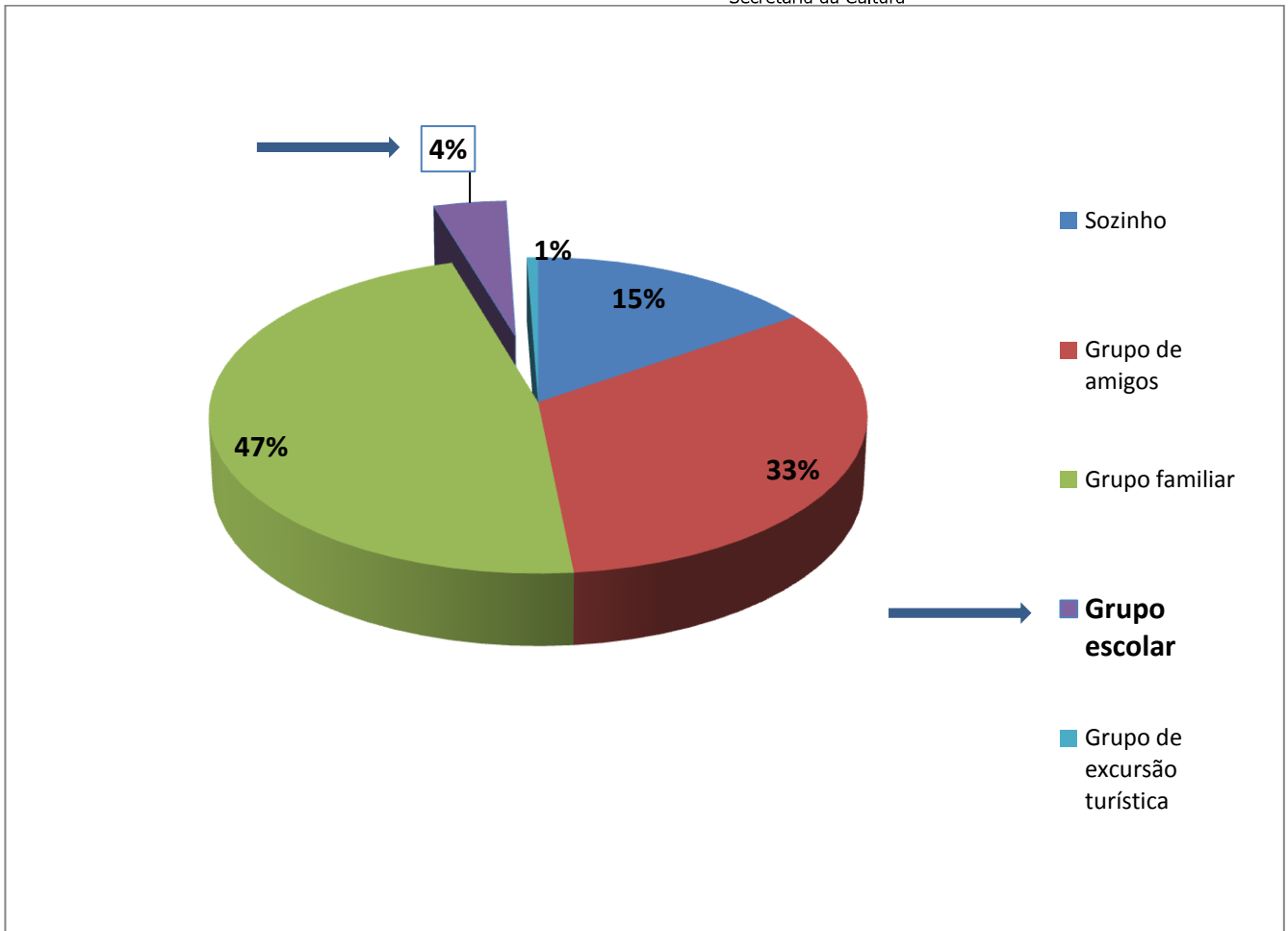
3- Considerando a questão:

Questão: Você veio acompanhado(a) hoje? Sozinho() Grupo de amigos() Grupo familiar() Grupo escolar() Grupo de excursão turística()

Obtivemos os seguintes resultados:

Questão 20 – Forma de Acompanhamento

Forma de Acompanhamento	Número de Entrevistados		
	Dia Útil	Finais de Semana e Feriados	Total
Sozinho	44	33	77
Grupo de amigos	38	128	166
Grupo familiar	45	191	236
Grupo escolar	15	5	20
Grupo de excursão turística	2	1	3
Total	144	358	502



CONCLUSÃO:

A partir dos dados apresentados, podemos considerar que os resultados obtidos com a pesquisa de satisfação de público realizada nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro apontam que **4%** do público geral do MCB se referem ao público atendido pelo Núcleo Educativo. Assim podemos avaliar que proporcionalmente aos índices de satisfação de público geral apresentados nas questões acima verificamos um índice **superior a 80%** de satisfação do público atendido pelo Núcleo Educativo considerando o percentual de 4% entrevistado.

Avaliação Visitas Educativas

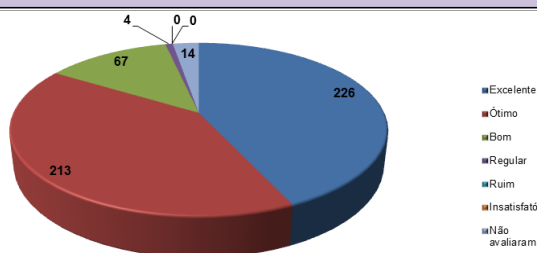
Período: 2º SEMESTRE: JUL / AGO / SET / OUT / NOV / DEZ

Considera-se que cada grupo agendado é subdividido em 2 grupos que serão atendidos cada qual com um educador. O responsável por cada grupo é convidado a avaliar a visita. Grupos com menos de 22 pessoas não são subdivididos

Qtde de visitas agendadas	301	cálculo quantitativo por item						notas atribuídas de 0 a 5								
		GRAU DE SATISFAÇÃO						Elementos da visita				Relação com o MCB				
		Excelente	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Inatisfatório	NR	Discussões/ Reflexões	Conteúdo/ Informações	Leitura de objeto	Estratégias de Mediação	Exposições	Espaço Físico	Recepção	Organização Geral
Nº de avaliações realizadas	510															
TOTAL		226	213	67	4	0	0	14	4,71	4,74	4,52	4,40	4,81	4,78	4,77	4,81

Avaliação do Atendimento: Grau de Satisfação

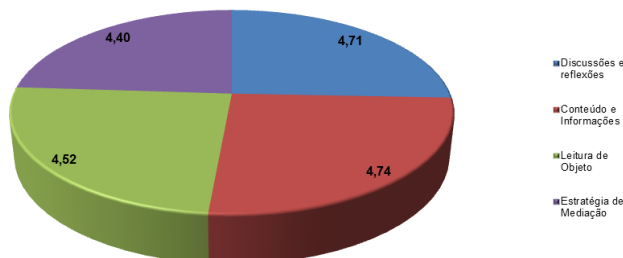
Período: JUL / AGO / SET / OUT / NOV / DEZ



Considera-se em Grau de Satisfação o número de pessoas por item.

Avaliação do Atendimento: Elementos da Visita

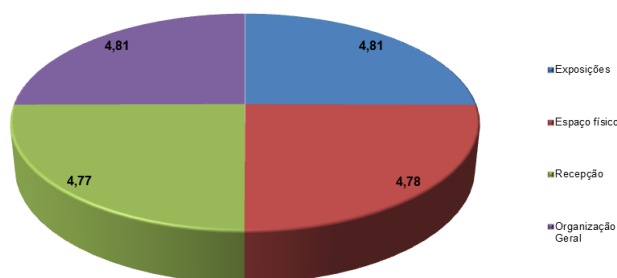
Período: JUL / AGO / SET / OUT / NOV / DEZ



Considera-se em Elementos da Visita a nota atribuída em cada item da avaliação, onde 0 é insatisfatório e 5 excelente

Avaliação do Atendimento: Relação com o MCB

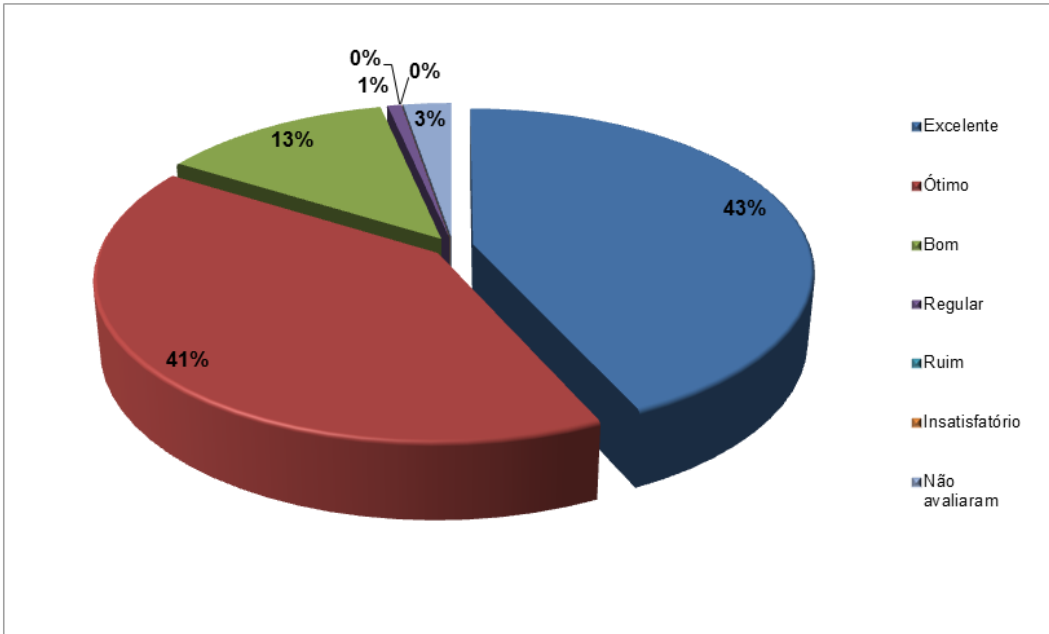
Período: JUL / AGO / SET / OUT / NOV / DEZ



Considera-se em Relação com o MCB a nota atribuída em cada item da avaliação, onde 0 é insatisfatório e 5 excelente

Avaliação do Atendimento: Grau de Satisfação em porcentagem
Período de Referência: JUL / AGO / SET / OUT / NOV / DEZ

<p>Meta - Tabulação dos resultados índice de satisfação com as visitas maior ou igual a 80%</p>	<p>Os itens Excelente, Ótimo e Bom somados representam 97% da avaliação geral</p>	<p>Os itens Regular, Ruim e Insatisfatório somados representam 1% da avaliação geral</p>	<p>3% não realizaram avaliação</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------



Relato Complementar das Ações do Programa de Serviço Educativo e Projetos Especiais (informações adicionais, quando for o caso)

RELATÓRIO TRIMESTRAL Período de Referência: Outubro / Novembro / Dezembro

RELATÓRIO TRIMESTRAL - ATENDIMENTO A GRUPOS AGENDADOS

Público específicos dos planos de meta		Meta atingida	
rede estadual de educação vinculada à parceria com a FDE.	1.665	rede estadual de educação vinculada à parceria com a FDE.	1.782
educação formal - educação infantil ao ensino superior públicas e privadas	900	educação formal - educação infantil ao ensino superior públicas e privadas	1.011
terceiro setor - público com deficiência (física, intelectual, transtorno emocional, idosos com deficiência), público em vulnerabilidade social, idosos - Dezembro	950	Público com deficiência (físicas e intelectuais, transtornos mentais, idosos com deficiências)	45
		terceiro setor - grupos de terceiro setor englobando público em vulnerabilidade social, idosos e outros perfis	891
		Público com deficiência (físicas e intelectuais, transtornos mentais, idosos com deficiências)	94
			1.056
			985

TIPO DE PÚBLICO	LEGENDA
rede estadual de educação vinculada à parceria com a FDE.	
educação formal - educação infantil ao ensino superior públicas e privadas	
terceiro setor - público com deficiência*, público em vulnerabilidade social	

Legenda - natureza do grupo conforme plano de trabalho, utilizada no relatório

HISTÓRICO GERAL DE ATENDIMENTOS

Total Geral de Atendimento	3823
Instituições Atendidas	101
Qtd de Visitas	114

Transportes Oferecidos pelo MCB	
Total de Público com ônibus oferecidos pelo MCB	843
Instituições Atendidas	18
Qtd de Visitas	23

Grupos agendados com ônibus oferecido pelo MCB

Legenda	Quantidade	Data	OUTUBRO	Total
	1	02/out	EMEF - Prof. Eda Terezinha Chica Medeiros	37
	2	04/out	EMEF - Paulo Colombo Pereira de Queiroz	39
	3	04/out	CAE - Mulheres de Santo Amaro	37
	4	11/out	CEU EMEF Casablanca	49
	5	11/out	CEU EMEF Casablanca	27
Público com Deficiência	6	11/out	EMEBs Profª Vera Lucia Aparecida Ribeiro (Público com Deficiência)	45
	7	15/out	Caritas - Paróquia São Bento	40
	8	18/out	EMEF Paulo Colombo Pereira de Queiroz	29
	9	18/out	EE - Parque Primavera	36
	10	25/out	EE - Oswaldo Cruz	33
	11	25/out	EE - Archicilino Santos	30
	12	26/out	PREFEITURA - PAIF Nossa Senhora da Graça	37
			TOAL	439

Número de instituições atendidas	10
Quantidade de Visitas	12

Legenda	Quantidade	Data	NOVEMBRO	Total
	1	01/nov	EE - Oswaldo Cruz	41
	2	05/nov	EE - João Silva	41
	3	05/nov	EMEF Gal. Álvaro da Silva Braga	46
	4	06/nov	EMEF Gal. Álvaro da Silva Braga	37
	5	06/nov	ETEC São Paulo	20
	6	07/nov	EMEF José de Alcantara Machado	41
	7	07/nov	EE - João Silva	40
	8	12/nov	EE - João Silva	39
	9	14/nov	EMEF Emani Silva Bruno	45
	10	21/nov	EE - Jardim São Bento	23
	11	23/nov	PREFEITURA - CCA Santa Cruz de Vila Ré	29
			TOAL	404

Número de instituições atendidas	8
Quantidade de Visitas	11

Legenda	Quantidade	Data	DEZEMBRO	Total
			TOAL	

Número de instituições atendidas	0
Quantidade de Visitas	0

TOTAL - ATENDIMENTO COM ONIBUS OFERECIDO PELO MCB	TOTAL DE PÚBLICO	843
	INSTITUIÇÕES ATENDIDAS	18
	QUANTIDADE DE VISITAS	23

TOTAL - DISCRIMINADO POR PLANO DE METAS COM ONIBUS OFERECIDO PELO MCB		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		PÚBLICO	VISITAS	PÚBLICO	VISITAS	PÚBLICO	VISITAS
	REDE ESTADUAL - FDE	0	0	0	0	0	0
	EDUCAÇÃO FORMAL - PÚBLICA E PRIVADA	325	9	375	10	0	0
	TERCEIRO SETOR	114	3	29	1	0	0

Grupos agendados com ônibus próprio

Legenda	Quantidade	Data	OUTUBRO	Total
	1	01/out	FDE - EE. Alfred Theodor Weiszflög	39
	2	01/out	FDE - EE. Basílio Bosnic	42
	3	01/out	FDE - EE. Prof. Fidelino Figueiredo	33
	4	01/out	FDE - EE. Almeida Junior	41
	5	02/out	FDE - EE. Julio Mesquita Junior	23
	6	02/out	FDE - EE. Padre Anchieta	34
	7	02/out	FDE - EE. Prof. Ana Maria Hoepfner Gomes	40
	8	03/out	FDE - EE. Prof. Lindamil Barbosa de Oliveira	39
	9	03/out	FDE - EE. Sophia Maria Januaria Amaral	44
	10	03/out	FDE - EE. Prof. Air Ferreira do Nascimento	27
	11	03/out	FDE - EE. Condominio Residencial Vallage	38
	12	04/out	Prefeitura - CCA Frei Tito	39
	13	05/out	UNIP - Universidade Paulista - Marquês de São Vicente	4
	14	08/out	FDE - EE. Profª Benedita de Rezende	39
	15	08/out	FDE - EE. Pedro Geraldo Costa	32
	16	08/out	FDE - EE. Yervant Kissajikian	41
	17	08/out	FDE - EE. Joaquin Suarez	40
	18	09/out	FDE - EE. Cesar Marengo	37
	19	09/out	FDE - EE. Profª Antonio Messias Szymanski	35
	20	09/out	CCA - AMAMI	47
	21	09/out	FDE - EE. Cidade Soimco II	35
	22	10/out	FDE - EE. Profª Iturbides Bolivar de Almeida Serra	24
	23	10/out	FDE - EE. Jardim Aurora	24
	24	10/out	FDE - EE. Profª Leovergilio Moreira	37
	25	10/out	FDE - EE. Profª Jose Edson Martins Gomes	27
	26	11/out	CCA - AMAMI	30
	27	15/out	PREFEITURA - CCA Murialdo	40
	28	15/out	PREFEITURA - CCA Jardim das Rosas	17
	29	16/out	FDE - EE. Profª Cristina Fittipaldi	36
	30	16/out	FDE - EE. Doutor João Firmino Correia de Araujo	38
	31	16/out	FDE - EE. Deputado Nelson Fernandes	26
	32	16/out	FDE - EE. Miguel Munhoz Filho	35
	33	17/out	FDE - EE. Profª Jayr de Andrade	42
	34	17/out	FDE - EE. Profª Angela Sueli Pontes Dias	32
	35	17/out	FDE - EE. Odete Maria de Freitas	29
	36	17/out	FDE - EE. Profª Hermelina de Albuquerque Passarella	39
	37	18/out	EE. Oswaldo Cruz - Visita Externa	37
Público com Deficiência	38	18/out	Programa de Inclusão - CAPS ITAIM	14
	39	22/out	FDE - EE. Ana Macieira de Oliveira	36
	40	22/out	FDE - EE. Profª Orlando Horacio Vita	38
	41	22/out	FDE - EE. Profª Helena Lemmi	36
	42	22/out	FDE - EE. Maestro Fabiano Lozano	22
	43	23/out	FDE - EE. José Marcato	42
	44	23/out	PREFEITURA - CCA Dom Bosco	17
	45	23/out	FDE - EE. Deputado Mauricio Goulart	33
	46	24/out	FDE - EE. Jardim Maria Dirce II	36
	47	24/out	FDE - EE. Jardim Silvania	37
	48	24/out	FDE - EE. Moacir Thomaz da Silva	42
	49	24/out	FDE - EE. Profª Maria Aparecida Ferreira	34
	50	25/out	EE. Oswaldo Cruz - Visita Externa	52
	51	25/out	PREFEITURA - CCA São Norberto	44
	52	29/out	FDE - EE. Profª Tito Livio Ferreira	20
	53	29/out	FDE - EE. Deputado José Bustamante	16
	54	29/out	FDE - EE. Yervant Kissajikian	35
	55	29/out	FDE - EE. Profª Adelino José da Silva Azevedo	42
	56	30/out	FDE - EE. Profª Florinda Cardoso	35
	57	30/out	FDE - EE. Profª Antonio Lapate Netto	40
	58	30/out	FDE - EE. Odair Martiniano da Silva Mandela	39
	59	30/out	PREFEITURA - CJ Mundo Novo	18
	60	31/out	FDE - EE. Carlos Frederico Werneck	34
	61	31/out	FDE - EE. Profª Luiz Amaral Wagner	37
	62	31/out	FDE - EE. Jose Geraldo Vieira	42
	63	31/out	FDE - EE. Profª Ivone Palma Todorov Ruggieri	38
			TOTAL	2141
			Número de instituições atendidas	60
			Quantidade de Visitas	63

Legenda	Quantidade	Data	NOVEMBRO	Total
	1	01/nov	EMEIEF do Parque Andraense	36
	2	05/nov	Visita Especial X Bienal de Arquitetura de São Paulo com Guilherme Wisnik	18
	3	06/nov	EMEIEF do Parque Andraense	39
	4	06/nov	CEBECH - Centro Comunitário Beneficente Conjunto Habitacional Castro Alves e Adjacências	43
	5	07/nov	EMEF Gal. Álvaro da Silva Braga	39
	6	07/nov	EMEF Gal. Álvaro da Silva Braga	38
	7	08/nov	SENAC Lapa - Aprendiz	18
	8	12/nov	PREFEITURA - CCA São Bento	37
	9	13/nov	EMEF Gal. Álvaro Silva Braga	35
Público com Deficiência	10	13/nov	Programa de Inclusão - CECCO Bacuri	14
	11	14/nov	PREFEITURA - CCA Samarino	43
	12	14/nov	PREFEITURA - CJ Jardim dos Francos	31
	13	19/nov	PREFEITURA - CCA Luca	30
	14	19/nov	PREFEITURA - NCI Pedreira	42
	15	21/nov	PREFEITURA - SASF Cidade Tiradentes	39
	16	21/nov	PREFEITURA - CCA Arte na Rua	38
Público com Deficiência	17	22/nov	Programa de Inclusão - CAPS Itaim	10
	18	26/nov	PREFEITURA - CCA São Benedito	29
	19	27/nov	Instituto Federal do Espírito Santo	36
Público com Deficiência	20	29/nov	PREFEITURA - CJ Nasce (público com deficiência)	44
TOTAL				659

Número de instituições atendidas	17
Quantidade de Visitas	20

Legenda	Quantidade	Data	DEZEMBRO	Total
	1	03/dez	PREFEITURA - CCA Jardim Lurdes	37
	2	04/dez	PREFEITURA - CCA Jardim Lurdes	27
	3	04/dez	PREFEITURA - CCA Jardim dos Prados	37
	4	05/dez	Fundação Ema Klabin - Educativo	4
	5	05/dez	PREFEITURA - SOS Bombeiros - Posto Sé	17
	6	05/dez	PREFEITURA - SOS Bombeiros - Posto Sé	11
	7	07/dez	Secretaria de Estado da Saúde - Equipe	35
Público com Deficiência	8	13/dez	Programa de Inclusão - CAPS Itaim	12
TOTAL				180

Número de instituições atendidas	6
Quantidade de Visitas	8

TOTAL - ATENDIMENTO COM ONIBUS PRÓPRIO	TOTAL DE PÚBLICO	2980
	INSTITUIÇÕES ATENDIDAS	83
	QUANTIDADE DE VISITAS	91

		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		PÚBLICO	VISITAS	PÚBLICO	VISITAS	PÚBLICO	VISITAS
TOTAL - DISCRIMINADO POR PLANO DE METAS COM ONIBUS PRÓPRIO	REDE ESTADUAL - FDE	1782	51	0	0	0	0
	EDUCAÇÃO FORMAL - PÚBLICA E PRIVADA	93	3	259	8	4	1
	TERCEIRO SETOR	266	9	400	12	176	7

Apoio Ao SISEM

Relatório das Atividades de apoio ao SISEM, destacando nº de municípios atendidos / público participante / atuação nas redes temáticas / intercâmbios técnicos

Anexo 1. Relatório das atividades de apoio ao sisem.

No quarto trimestre foi realizada uma itinerância ao **município de São José dos Campos**, na Associação Joseense para o Fomento da Arte e da Cultura. De 15 de novembro a 15 de Dezembro. A mostra integra a série “Patrimônio Paulista”, apresentando o patrimônio tombado no Litoral e Vale do Paraíba, com fotografias de latã Cannabrava e textos de Margarida Cintra Gordinho. O público da mostra foi de 4.100 pessoas.





Plano de Ações de Apoio ao SISEM para o próximo ano, com Descritivo das Exposições e Programação Cultural de Apoio ao SISEM

O plano de ações de apoio ao SISEM foi enviado no aditamento do PT de 2014.

Atualização do Descritivo das Exposições e Programação Cultural de Apoio ao SISEM Previstas

Não há atualização a ser enviada.